

ATA DA VIGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 28-3-2022.

Aos vinte e oito dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Kaká D'Ávila, Laura Sito, Leonel Radde, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airto Ferronato, Fernanda Barth, Jonas Reis, José Freitas, Karen Santos, Matheus Gomes, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Pablo Melo, Pedro Ruas e Roberto Robaina. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 011/20 (Processo nº 0036/20), de autoria de Aldacir Oliboni; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 623/21 e 003/22 (Processos nºs 1370/21 e 0010/22, respectivamente), de autoria de Jessé Sangalli; o Projeto de Lei do Legislativo nº 563/21 (Processo nº 1262/21), de autoria de José Freitas; o Projeto de Resolução nº 003/22 (Processo nº 0063/22), de autoria de Kaká D'Ávila; o Projeto de Lei do Legislativo nº 622/21 (Processo nº 1367/21), de autoria de Mauro Zacher; o Projeto de Lei do Legislativo nº 093/22 (Processo nº 0174/22), de autoria de Pablo Melo; o Projeto de Lei do Legislativo nº 103/22 (Processo nº 0201/22), de autoria de Psicóloga Tanise Sabino. Também, foram apregoados os seguintes requerimentos, deferidos pelo Presidente, solicitando o desarquivamento de proposições: de autoria de Cassiá Carpes, para o Projeto de Lei do Legislativo nº 115/20 e o Projeto de Resolução nº 023/20 (Processos nºs 0294 e 0302/20, respectivamente); de autoria de Jonas Reis, para o Projeto de Lei do Legislativo nº 094/14 (Processo nº 0988/14); de autoria de Moisés Barboza, para o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 001/19 e os Projetos de Lei do Legislativo nºs 249/19 e 006/20 (Processos nºs 0017 e 0575/19 e 0024/20, respectivamente). Ainda, foram apregoados os seguintes documentos, deferidos pelo Presidente, solicitando autorização para representar externamente este Legislativo, em Porto Alegre: de autoria de Comandante Nádia, no dia vinte e cinco de março do corrente, na solenidade de passagem de comando do 9º Batalhão de Polícia Militar (Processo SEI nº 017.00062/2022-29); de autoria de Mari Pimentel, nos dias onze e doze de abril do corrente, no Fórum da Liberdade 2022 (Processo SEI nº 054.00012/2022-12); de autoria de Mônica Leal, no dia vinte e seis de março do corrente, em solenidade alusiva ao centésimo décimo aniversário do Colégio Militar de Porto Alegre (Processo SEI nº 017.00060/2022-30), e no dia quatro de abril do corrente, na solenidade de passagem do comando ambiental e de inauguração do Complexo de Policiamento Ostensivo Ambiental da Brigada Militar (Processo SEI nº 017.00061/2022-84). A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA

POPULAR, a Érika Karine Rocha Dallavéchia e a Juliana Zatt, do Projeto Angelina Luz, que se pronunciaram acerca do transtorno do espectro autista. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Jonas Reis, Pedro Ruas, Cláudia Araújo, Mônica Leal, Airto Ferronato, Comandante Nádia e Márcio Bins Ely manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Ainda, a Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Érika Karine Rocha Dallavéchia. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e dois minutos às quinze horas e quatro minutos. Após, foi APROVADO requerimento verbal formulado por Hamilton Sossmeier, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão, iniciando-se o período de COMUNICAÇÕES. Foi iniciado período destinado a assinalar o transcurso do centésimo vigésimo primeiro aniversário da Gerdau S/A, nos termos do Requerimento nº 294/21 (Processo nº 1355/21), de autoria de Hamilton Sossmeier. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Hamilton Sossmeier, proponente. Em prosseguimento, a Presidente concedeu a palavra a Tales Baleeiro Teixeira, gerente geral jurídico e de relações institucionais da Gerdau S/A, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e vinte e um minutos às quinze horas e vinte e quatro minutos. Foi iniciado período destinado a homenagear o Núcleo de Segurança e Disciplina/Divisão de Segurança e Escolta da Superintendência dos Serviços Penitenciários do Estado do Rio Grande do Sul, nos termos do Requerimento nº 026/22 (Processo nº 0125/22), de autoria de Alexandre Bobadra. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Alexandre Bobadra, proponente. A seguir, a Presidente concedeu a palavra a Márcio da Rosa Machado, diretor do Núcleo de Segurança e Disciplina/Divisão de Segurança e Escolta da Superintendência dos Serviços Penitenciários do Estado do Rio Grande do Sul, e a Fernando Barbosa Demutti, Delegado Penitenciário da 7ª Região, que se pronunciaram acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e quarenta e nove minutos às quinze horas e cinquenta e seis minutos. Foi iniciado período destinado a assinalar o transcurso do Dia Mundial do Consumidor, nos termos do Requerimento nº 042/22 (Processo nº 0202/22), de autoria da Mesa Diretora. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Mônica Leal, em nome da Mesa Diretora. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra a José Luiz da Silva, presidente do Instituto do Consumidor Geração X, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e trinta e um minutos às dezesseis horas e trinta e oito minutos. Foi APROVADO requerimento verbal formulado por Comandante Nádia, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciou-se Comandante Nádia. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Cláudia Araújo, Aldacir Oliboni, Cassiá Carpes, Pedro Ruas e Giovane Byl. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se José Freitas. Após, foi realizada chamada para ingresso na Ordem do Dia, sendo constatada a inexistência de quórum deliberativo. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Jessé Sangalli. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, o Substitutivo nº 01 ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 026/21, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 346, 469, 512 e 602/21 e 089/22 e o Projeto de Lei do Executivo nº 006/22; em 2ª sessão, os

Projetos de Lei do Legislativo nºs 589 e 437/21, este discutido por Jonas Reis e Kaká D'Ávila, e o Projeto de Resolução nº 022/20. Às dezessete horas e trinta e nove minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Cláudia Araújo, Idenir Cecchim, Mari Pimentel, Giovane Byl e Hamilton Sossmeier. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pela 1ª Secretária e pelo Presidente.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Boa tarde a todos. Solicito ao diretor legislativo que proceda à chamada nominal para verificação de quórum.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Após a chamada nominal.) Treze Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras responderam a chamada nominal.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Há quórum.

(Procede-se à leitura das proposições apresentadas à Mesa.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Projeto Angelina Luz que tratará de assunto relativo ao Transtorno do Espectro Autista – TEA. O tempo regimental de 10 minutos para manifestação será dividido entre duas oradores. A Sra. Érika Karine Rocha Dallavéchia, presidente, e a Sra. Juliana Zatt, estão com a palavra.

SRA. ÉRIKA KARINE ROCHA DALLAVÉCHIA: Boa tarde Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, uma muito boa-tarde a todas as nossas famílias com crianças autistas que, com muito sacrifício, conseguiram estar aqui hoje presentes. Eu vou dizer para vocês que até passei uns dois dias querendo fazer um textinho para chegar aqui na tribuna e falar bonito. Sinceramente, vou confessar que esse texto não iria funcionar se o que eu tivesse que falar em cima desta tribuna não viesse do meu coração, não viesse da nossa realidade e não viesse daquilo que a gente vivencia todos os dias. Hoje eu vim na Casa do Povo falar a respeito da educação, a respeito dessa inclusão que nós escutamos todos os dias e que muitos se apropriam dessa palavra “inclusão” diariamente, e deixar aqui bem claro que essa inclusão é uma farsa. Essa inclusão não existe, nossos filhos, nossas crianças autistas sofrem diariamente, todos os dias do ano, ano após ano, uma segregação, uma negligência, uma exclusão, um capacitismo que chega a ser monstruoso. Eu quero dizer uma coisa para vocês: aqui nas galerias do plenário nós temos diversas crianças, a educação é um direito constitucional, e esses direitos dos nossos filhos são violados todos os dias. Para

o autista existem várias leis, desde a Lei Berenice Piana, a LBI, inclusive, nós temos a lei estadual de 2019, que foi feita pelo governador, toda embasada na Lei Berenice Piana. Se a gente pegar o art. 2º e os incs. de I a V, nós vamos ver que na teoria, mais uma vez, é tudo lindo, mas, na prática, nós não temos nada. São crianças, desde a educação infantil, e hoje, não sei se felizmente ou infelizmente, as escolas são obrigadas a receber os nossos filhos porque tem uma lei que não permite que os recusem, mas, mesmo assim, várias instituições alegam não ter vaga e, ainda assim, várias instituições nos negam acesso à escola. Muito se engana quem acha que inclusão é a matrícula na escola. A criança estar matriculada na escola, isso não é inclusão. A lei é clara. Nossas crianças autistas têm outra maneira de aprender e de percepção da vida. Uma criança autista tem múltiplos fatores sensoriais, ela não consegue estar numa sala de aula, com mais 20, 25 colegas, sem assistência de um profissional capacitado junto com ela – isso é um direito, a lei diz, a lei é clara! No ano passado, eu entreguei para a ex-secretária de Educação Janaína um ofício de cinco páginas. Só na escola onde a minha filha ainda se encontra, tinha nove crianças autistas, sendo três delas cadeirantes e uma usava um andador, todas crianças não verbais. Nós não temos a sala de recurso para, quando essas crianças se desorganizam, elas serem levadas para essa sala com um profissional capacitado. Não é o monitor de ensino médio que a SMED quer nos empurrar goela abaixo. O que é que um monitor de ensino médio, que não tem manejo nem conhecimento do espectro autista, vai fazer, como vai ajudar essa criança dentro do âmbito escolar? A lei diz que, quando a criança, o ser autista, necessita de acompanhamento individual especializado, ela tem direito a isso, e nós não temos. Nós não temos a sala de recurso, sequer temos o profissional de AEE dentro da escola. O que nós temos hoje são profissionais de AEE que fazem um rodízio nas escolas municipais e aparecem por lá uma vez ao mês, ou mais. A profissional de AEE, regente da escola da minha filha, a minha filha está lá desde o ano passado, eu fui conhecer o semblante, o rosto dela este ano, depois de eu exigir a presença dela. Os nossos autistas têm direito a PEI no ingresso da escola; nossas crianças autistas têm direito à material adaptado. O que é material adaptado? As crianças autistas não aprendem como as crianças típicas, o material adaptado é para ajudar que aquela criança aprenda da forma dela, como todos os outros, como as crianças típicas da sala aprendem. Nossos filhos não precisam dum espaço para serem jogados para passar o tempo. Nossos filhos têm direito de aprender e de educação. Sem contar que essas nove crianças da EMEI Girafinha, porque eu dou nomes – sobre onde eu entreguei o ofício de cinco páginas que eu tenho carimbado e assinado, e esse ofício nunca foi sequer respondido; sobre onde eu tenho, em mãos, cinco atas feitas dentro a SMED, onde nada foi feito –, essas crianças fazem uso de fraldas e elas eram trocadas no chão do banheiro. Não tinha nem adaptação para higiene dessas crianças, e isso segue. Nós temos duas mães aqui, não vou falar os nomes, eu vou contar um episódio para vocês, eu quero perguntar se fosse o filho de vocês. Nós temos aqui uma criança que, além do transtorno do espectro autista, ele é TDHA e ele tem também o transtorno opositor desafiador, que é o TOD. Na quinta-feira da semana passada, dentro de uma escola do Estado, essa criança, que não tem um mediador especializado em sala de aula mesmo com a mãe insistindo, pedindo,

implorando, porque nós imploramos, se desorganizou dentro da sala, muita criança falando, e ele sem ninguém para orientar.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Solicito silêncio para ouvir a oradora, por favor.

SRA. ÉRIKA KARINE ROCHA DALLAVÉCHIA: Agradeço. (Palmas.) Essa criança entrou numa crise tão brutal em sala de aula que a primeira coisa que ela fez foi pegar a calculadora que estava ao alcance dela e arremessar em direção à professora. É o modo de dizer: "Não estou bem, estou sofrendo, socorro, me ajude". Vocês querem saber o que essa professora fez? Chamou a polícia para essa criança, chamou a Brigada Militar para essa criança, para, posteriormente, avisar a mãe. Quando a mãe chegou nessa escola do Estado, essa criança estava numa crise descomunal e monstruosa. A mãe, ao tentar conversar com a professora, ela se trancou dentro da sala de aula, dizendo que não ia conversar com a mãe e que, se hoje, nesta segunda-feira, ela se dirigisse à escola com o filho, ela não ia dar mais aula para essa criança, que ele ficaria numa sala separada, sozinho, à parte. E aquelas mães que chegam na escola e não conseguem nem fazer o retorno para casa, porque a escola liga pedindo para buscar, porque eles não têm como ficar com a criança? Eu, Érika, eu falo eu, Érika, mas eu posso falar em nome de todo o mundo ali, eu vou me dirigir à família do projeto, gostaria que vocês ficassem em pé, por favor. Eu quero que vocês, por favor, levantem a mão: alguma família tem o filho numa escola em que ele tenha, realmente, inclusão dentro daquela escola? Por favor. (Pausa.) Ninguém, ninguém tem! Ou é aquela criança que chega na escola, e a monitora resolve não aparecer. Alguns vereadores me acompanham na rede social do meu projeto, eles viram, foi postado lá no dia de ontem. A professora segue para dentro da sala de aula, e aquela criança fica abandonada no pátio. Eu não bato na porta da SMED, nós não vamos na porta de ninguém pedir favor, isso é um direito nosso, totalmente segregado. Nós estamos cansadas de ouvir o mesmo papinho de sempre de que estão dando um passinho de cada vez. A SMED, o governo tem por obrigação capacitar os profissionais sim, eles têm por obrigação, desde a educação infantil, ter a sala de recurso com profissional capacitado sim. As crianças autistas têm direito de viver sem serem negligenciadas na educação e na saúde. Hoje eu vim falar da educação, se eu tivesse que falar da saúde, eu ia perguntar onde é que está o tal TEAcolhe, onde estão os tratamentos pelo SUS? Mas hoje eu vim falar da educação, porque nós estamos cansados. Eu quero falar para vocês à minha maneira de mãe, que, além da minha filha, Angelina, que é minha filha de sangue, eu tenho mais de 500 crianças no meu projeto, que são meus filhos do coração. Então, são muitas angelinas e angelinos negligenciados em todos os setores, seja na saúde, seja na educação. Eu vim aqui não foi para pedir apoio, eu não vim pedir apoio para os vereadores, nós não viemos pedir o apoio das vereadoras, nós viemos aqui pedir para que alguém, realmente, estenda a mão, nos acolha e diga "vem comigo, porque eu vou fazer valer o direito dessas crianças". A gente não está pedindo nada mais daquilo que qualquer pai e mãe gostariam que um filho tivesse, e que tem, os típicos têm. A gente

faz parte deste mundo, nós não fazemos parte de um submundo, que é onde colocam a gente, num submundo de esquecimento, de invisibilidade, de negligência. Nós estamos perdendo mães para o suicídio. Nós estamos sendo escravizados, segundo um BPC, porque aquela mãe não tem a criança em segurança, com inclusão, dentro da escola, para que ela possa arregaçar as mangas e buscar um troco a mais para manter a família. A gente está aqui hoje pedindo socorro. Nós não estamos aqui hoje pedindo um PL engavetado, nós não estamos aqui hoje pedindo apoio, nós estamos aqui hoje pedindo clemência, socorro. Eu vou passar a palavra agora para a Dra. Juliana Zatt, que é especialista na área da saúde e de direitos dos autistas. Eu espero que o que eu tenha dito neste plenário hoje toque o coração de vocês, mas de maneira pura e concreta, porque eu creio que todo o mundo aqui deve ser pai, mãe, avô, e é triste ver as nossas crianças assim jogadas, como se não fossem nada, como se elas fossem a sujeira do mundo que jogam para debaixo do tapete. Essa é a realidade. Quem subir a este palanque, quem for na mídia... Agora, dia 2 de abril, nós não temos nada para comemorar no dia 2 de abril, Dia Mundial da Conscientização do Autismo. Nós não podemos ir para a praça brincar, colocar pula-pula, lanchinhos, como era feito alguns anos atrás, porque nós não temos nada para comemorar. Este ano, o nosso movimento vai ser em frente ao Palácio Piratini, porque nós estamos cansados. Nossos filhos são enterrados vivos todos os dias. Eu agradeço a atenção. Nós precisamos de acolhimento e de socorro. Socorro já, imediato. Obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, d. Érika, a senhora pode ter certeza de que comoveu a todos nós com a verdade. Que bom que tem uma advogada aqui, mas que pena que se precise de advogados para ter os direitos que essas crianças têm.

A Dra. Juliana Zatt está com a palavra.

SRA. JULIANA ZATT: Boa tarde a todos os presentes. Eu vou começar a minha fala explicando as leis que garantem os direitos dos autistas. A Érika falou, e falou muito bem sobre a realidade dessas mães todos os dias, e aqui nós temos leis que garantem os direitos dessas pessoas e que não estão sendo cumpridas, elas são rasgadas. Em primeiro lugar, nós temos a Constituição federal, que diz que é dever do Estado o atendimento educacional especializado aos portadores com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Além da Constituição federal, nós temos a Lei nº 12.764, mais conhecida como a Lei Berenice Piana, que garante à pessoa com autismo monitor especializado, plano de ensino individual, inclusão efetiva. O Estatuto da Criança e do Adolescente também legisla sobre isso em seu art. 54. Temos ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o art. 4º dessa lei. O § 4º do art. 5º da mesma lei, fixa, inclusive, crime de responsabilidade da autoridade que negligenciar o cumprimento de tal direito. O art. 3º da Lei Brasileira de Inclusão ressalta que se considera profissional de apoio a pessoa que exerce atividades não só de higiene,

alimentação, auxílio à locomoção, mas a pessoa que faz a mediação entre o aluno autista e o professor. Nós temos cinco leis – cinco leis –, inclusive, a nossa carta máxima sendo desrespeitada diariamente. Essas crianças não têm inclusão, essas crianças estão à mercê, fora da sociedade. Para que servem tais leis? Eu lhes pergunto. Sem monitor, sem material adaptado, sem uma inclusão de verdade. Há mães que perderam os seus empregos porque a escola não aceita os alunos; fazem adaptação, aceitando o aluno apenas uma hora por dia. Eu tenho cliente em que o filho vai uma hora por dia na escola, e, simplesmente, ele foi aprovado para o segundo ano. Vocês acham que essa criança vai ter condições de aprendizado? Há mães que estão sendo impedidas de entrarem nas escolas, por ordem dos diretores; por quê? Porque elas exigem os seus direitos. Mães estão fazendo o papel de mães, de terapeutas, de professoras, porque mesmo tendo leis, elas não estão sendo cumpridas. Há mães adoecendo, há mães se matando. Onde está a lei que garante isso? Quem é que vai pagar por esse crime? A escola? O Município? O Estado? Imaginem V. Sas. se fosse um filho seu, sem tratamento médico adequado, sem acesso à saúde, como se sentiriam? Acredito que aqui a maioria tenha filhos, então consegue se colocar nessa situação. Dizem que as crianças são o futuro do País, e eu lhes pergunto: que País é este? Que futuro nós vamos deixar para este País, um País que em pleno século XXI ainda exclui os diversos? Que País e que legado os senhores vão nos ajudar a deixar? Vão continuar fazendo de conta que isso não é um problema social? Então aqui, como Casa do Povo e como aqueles que os elegeram, eu peço o apoio, a solidariedade, eu peço que façam cumprir as leis. Precisamos contar com o esforço e o empenho de V. Sas., não somente na hora do voto, mas no dia a dia. Agradeço. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mari Pimentel assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Ver. Jonas Reis está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Eu queria aqui me manifestar apoiando o projeto e certo de que a luta de vocês, que já acompanho há algum tempo, Sra. Érika, é uma luta justa, e é uma luta porque já está na lei, e a lei não é cumprida. Eu quero dar um exemplo aqui: tiraram a professora de inclusão da Escola Municipal de Ensino Fundamental Chico Mendes, no bairro Mário Quintana, para colocar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Victor Issler. Que inclusão é essa? É um cobertor curto, sem sentido, porque o cobertor não é curto, a Prefeitura entregou R\$ 176 milhões da educação para o caixa único, poderia ter inclusão real na cidade se existisse a decisão da secretária de Educação. Eu espero que a secretária nova tome a decisão de investir em inclusão. Por isso que eu, como vice-presidente da Comissão de Educação e Cultura, já conversei com o presidente Robaina, vamos pautar esse tema. Vocês estão convidadas, as demais instituições aqui presentes e as que nos ouvem, para nós

ouvirmos, da Secretaria de Educação, qual é o planejamento para 2022, 2023, 2024. Qual é o planejamento para esses três anos de gestão Melo para a inclusão real, porque nós não podemos aceitar que a senhora volte a esta Tribuna Popular com os mesmos problemas no ano que vem, esses têm que ser solucionados. Poderemos até ter outros, mas esses que você apresentou aqui hoje, de acesso ao SUS, de acesso à educação, de monitores para todas as crianças com autismo, esses têm que ser resolvidos, porque dinheiro tem em caixa. Essa é a minha manifestação aqui, e fico indignado de, infelizmente, estar como vereador desta capital, ouvindo isso aqui, sobrando R\$ 1 bilhão no caixa único da Prefeitura. E faço um apelo: prefeito Melo, você está nos ouvindo, lideranças do governo, invistam em inclusão real nesta cidade, aqui está uma mãe representando outras tantas mães e outras que nem puderam vir, e essa representação tem que dizer muito e tem que calar fundo em nós, como vereadores, representantes desta capital. A gente não pode virar as costas depois de terminar esta Tribuna Popular, a gente tem que implementar a lei. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Presidente Mari Pimentel. Queridas oradoras, Érika Dallavéchia e Juliana Zatt, vocês têm que ter a convicção de que não vieram em vão. Vocês têm aqui ouvidos que aprenderam muito. Por mais que se saiba, o depoimento de quem passa a situação é extremamente duro por um lado e eficaz para a luta. Essas questões todas que envolvem basicamente a SMED e a Seduc precisam ser enfrentadas por nós, e esse compromisso, Érika e Juliana, vocês têm de nós, portanto, podem cobrá-lo, porque nós vamos para a área da denúncia, do enfrentamento, da exigência, da cobrança, em tudo que for necessário. Não é possível se estabelecer essa cidadania de segunda categoria. Não é possível o descumprimento de leis com tamanha desumanidade. E eu sei, me foi relatado hoje, que nós temos também dois casos de expulsão de autistas de escolas no Município, o que é absolutamente inaceitável e criminoso.

Fica aqui o registro do compromisso do PSOL, eu tenho certeza de que vários partidos também, mas eu sou líder do PSOL e falo pelo meu partido, pelo Roberto Robaina, que é presidente da Comissão de Educação, falo pelo Matheus Gomes, falo pela Karen Santos neste momento, dizendo que o nosso partido tem, Juliana, Érika, Séfora Mota, Marília Fidel, esse compromisso. Contem conosco, a vinda de vocês – repito, faço questão de registrar, Érika – não foi em vão, vocês não perderam tempo nesta tribuna, vocês esclareceram, exigiram, porque quem tem direito não pede, exige, e nós faremos a nossa parte. Contem conosco. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Mari Pimentel à frente dos trabalhos, eu queria saudar a minha querida Érika e a Dra. Juliana. Cada vez que eu te ouço falar, e eu já te ouvi algumas vezes na COSMAM e em outros locais aqui da Casa, eu me emociono com a tua emoção, com o sentimento da tua fala, que a gente vê que vem do coração. Eu sei e acompanho, eu não tenho um filho autista, mas eu acompanho muitas mães que têm filhos autistas, e cada vez mais nós sabemos que esses números crescem, infelizmente, e nós precisamos, sim, de políticas públicas voltadas para a inclusão, e não só para dizer que nós trabalhamos por isso, nós temos que mostrar que a inclusão tem que existir e ela é importante. Nós precisamos que as crianças autistas tenham os mesmos direitos de toda outra criança que estuda numa escola, seja ela pública ou privada. Nós precisamos que essas mães tenham uma forma de acolhimento que hoje não têm e que muitas vezes lutam sozinhas para poder se manter, e eu falei aqui na tribuna, numa outra oportunidade, que muitas vezes elas não têm os pais, os pais fogem da raia quando têm um filho autista ou com qualquer outra síndrome. A mãe é aquela que abraça, é aquela que acolhe, é aquela que luta junto para fazer as mudanças. Então o teu sentimento, a tua emoção é a minha emoção. Conte com a gente, a bancada do PSD, eu, Ver.^a Cláudia, presidente da Comissão de Saúde, a nossa comissão está sempre de portas abertas para receber a fala de vocês e para que a gente possa, juntos, fazer essa luta. Nós precisamos de monitores, nós precisamos de pessoas que trabalhem por essas crianças, que elas sejam consideradas iguais, porque falar é muito bonito, fazer a diferença não é assim. Conte conosco. Muito obrigada pela tua participação aqui e por trazer esse tema que é tão importante para a nossa sociedade.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Ver.^a Mari Pimentel, na presidência dos trabalhos. Eu gostaria de dizer muitas coisas. Por mais que eu tentasse expressar em palavras o que eu senti com o teu depoimento, não conseguiria. Ele foi muito forte, mas, principalmente, me chamou a atenção o que não estão fazendo, o que poderiam fazer, o andamento da situação, aquilo que não está acontecendo. Eu anotei várias questões, eu conheço, acompanho o projeto Angelina Luz, tu tens uma forma muito comprometida, tens uma advogada ao teu lado, sabe bem da possibilidade da forma legal, escutei todos os depoimentos aqui dos meus colegas vereadores. E eu queria te dizer que é hora desta Casa, do Legislativo da capital do Rio Grande do Sul, fazer uma moção, dos 36 vereadores, de apoio a esta causa e que tu chegues com esta moção no Palácio Piratini e seja entregue ao governador, porque o que nós não podemos, de forma alguma, admitir é que esta situação continue. É uma causa que

sobrepõe siglas partidárias, ideologias políticas, são as nossas crianças. Nós queremos, de fato, objetivamente, soluções. Eu, aqui, coloco, Ver.^a Mari Pimentel, na presidência desta sessão, como um requerimento, que se faça uma moção de apoio dos 36 vereadores. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Fica registrado. O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Ver.^a Mari Pimentel, na presidência dos trabalhos, nosso abraço a ti e aos vereadores de Porto Alegre; a nossa saudação toda especial à amiga Érika, à Dra. Juliana; e também trazer um abraço a nossa amiga Séfora Mota, com quem me encontrei aqui, nossa sempre vereadora. Quero aproveitar a oportunidade de registrar em meu nome, Ver. Airto Ferronato, que estamos juntos e que já tivemos a oportunidade de estarmos juntos na reunião da Frente Popular. De imediato, quero dizer que apoio e assino, junto com a Ver.^a Mônica Leal, essa moção. Nós tivemos a oportunidade de nos reunir – até fui eu quem fez a proposta – com o Melo, com o secretário da Saúde, Mauro Sparta, com os deputados Dr. Thiago e Elton Weber, este vereador e outros vereadores também, quando foi encaminhada uma proposta, naquela data, que era uma ideia de algo que viria já instituído no País – essa proposta tem o meu apoio, já disse isso e continuo a dizer. Não sei como avançou na Secretaria da Saúde, não tive retorno nenhum até o momento, mas dizer que ela é uma das possibilidades que se tem. Assim como a Comissão de Saúde e a Comissão de Educação já se colocaram à disposição, através dos seus presidentes, para reuniões, eu acho que está bem encaminhado. Eu sou da Comissão de Finanças, mas uma reunião nas comissões de Saúde e de Educação é um belo caminho. Estamos juntos, parabéns a ti e a vocês, porque a causa é justa, mas ela é, essencialmente, urgente. Precisamos encaminhar passos que tragam avanços à causa do autista no Município de Porto Alegre. Estamos juntos e parabéns pela exposição de vocês. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente Mari Pimentel, com quem estava junto, prestando muita atenção nas suas explanações, Érika e Juliana. Quero aqui, primeiro, agradecer este tempo que o Solidariedade, o Ver. Claudio Janta, me cedeu, porque o nosso partido, o Progressista, já foi representado pela Ver.^a Mônica Leal, mas fiz questão de buscar com algum outro partido a possibilidade de conversar, de falar contigo. Quero te parabenizar pela fala, foi muito melhor, realmente, do que ter lido, pois, quando se fala com o coração, se fala com verdades, a

fala é muito mais dignificante. Conversava com a Ver.^a Mari Pimentel antes, somos mães e não temos filhos especiais e a gente sabe o quanto é difícil criar os nossos filhos. Solidarizo-me às mães com filhos autistas, porque sabemos que a dificuldade é muito maior e, quando o poder público não auxilia, essa dificuldade duplica. Então, dizer a ti e às mães, e a todo esse projeto tão lindo que tu encabeças com toda a tua equipe, porque ninguém faz nada sozinho, que estaremos aqui, sim, te apoiando, mas que tu peças, que tu digas, efetivamente, como tu falaste, o que é necessário. Eu sou professora, o meu primeiro emprego foi ser professora e sei o quanto importante é a qualificação de educadores para a sala de aula, muito mais ainda para crianças especiais neste momento. Inadmissível uma professora não compreender necessidades de qualquer tipo de aluno e isso a gente não pode admitir, nem no Estado e nem no Município de Porto Alegre. O professor deve ser vocacionado, deve ter qualificação para melhor atender essas crianças, aliás, todas as crianças. Inadmissível chamar a Brigada Militar para um assunto em que essa professora, infelizmente, não soube conduzir da melhor forma possível. Nós teremos uma reunião com a secretária municipal de Educação, acredito que na próxima semana, e levaremos esta pauta tão importante, relevante, sim, para educação, para os autistas e para que nós tenhamos uma Porto Alegre realmente com inclusão; inclusão no papel não nos interessa, nós queremos na prática, parem de falar e vamos agir. Parabéns a ti que és uma guerreira, a todas as mães e tenham no meu gabinete uma apoiadora, assim como, eu tenho certeza, da Ver.^a Mari Pimentel e de todos os outros vereadores que aqui expuseram as suas falas. Parabéns e obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Boa tarde Ver.^a Mari Pimentel, presidindo os trabalhos; quero cumprimentar aqui a Érika Karine Rocha Dallavéchia e também a Juliana, nossa advogada, e o público que nos acompanha hoje, aqui, no período da Tribuna Popular, o projeto da Angelina Luz. Eu quero dizer que eu convivi com uma tia especial, ela viveu 61 anos. Na semana passada, eu estive no aniversário da APAE. A gente sabe o quanto é difícil o dia a dia e esperamos que uma situação isolada não prejudique todo um trabalho. Contem com o nosso apoio, com o apoio da bancada do PDT, falo em meu nome e em nome do Ver. Mauro Zacher. Inclusive, Ver.^a Mari Pimentel, Ver. Idenir Cecchim, eu sei que está na programação, no ano passado, fizemos um *outdoor* em homenagem, aqui, a questão da causa autista, eu tenho certeza que está no calendário da Mesa para este ano novamente. Cumprimento pelo trabalho de vocês e dizer que tenho pleno acordo e, tenho certeza, de todas as bancadas, no sentido de propostas em favor de políticas públicas que possam contemplar também, no guarda-chuva, o atendimento às crianças especiais. Parabéns, vida longa ao trabalho do projeto social, Angelina Luz, desempenhado por vocês.

Cumprimentos a todos aqueles que têm feito a diferença no dia a dia do enfrentamento à realidade do espectro autista. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A Sra. Érika Karine Rocha Dallavéchia está com a palavra.

SRA. ÉRIKA KARINE ROCHA DALLAVÉCHIA: Eu voltei à tribuna para fazer um pedido que eu deveria ter feito antes, durante a minha fala, no meio de tanto que eu tinha para dizer. Quando a gente faz um convite a um secretário, ele pode aceitar esse convite ou não. Quando nós fomos até a SMED, nós recebemos como resposta que temos que solicitar o atendimento ou que a secretária nos escute através de *e-mail*. Nós mandamos um, dois, dez, vinte *e-mails* para a SMED e não obtivemos retorno nenhum. Eu, particularmente, mandei uns 30 *e-mails* para a nova secretária de Educação, pedindo para que ela me recebesse e não recebi nenhuma resposta, nada. Eu gostaria de pedir para a Casa do Povo, em nome de centenas de famílias com pessoas de espectro autista, para que convoque a secretária atual de Educação para ouvi-la, já que nós não somos ouvidas individualmente, nós gostaríamos que ela fosse convocada a nos ouvir e a nos escutar. Eu deixo aqui esse meu pedido aos vereadores e vereadoras.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Fica registrado. Agradecemos a presença da Sra. Érika Karine Rocha Dallavéchia e da Sra. Juliana Zatt, representantes do projeto Angelina Luz. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

(Suspendem-se os trabalhos às 15h02min.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO) – às 15h04min: Estão reabertos os trabalhos.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornarmos à ordem normal.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Hamilton Sossmeier. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 121º aniversário da Gerdau, nos termos do Requerimento nº 294/21, de autoria do Ver. Hamilton Sossmeier.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Thales Baleeiro Teixeira, gerente-geral jurídico e de relações institucionais. Registro as presenças do Sr. Jean Carlo Peluso, gerente-geral da Usina Riograndense e do Sr. Pedro Torres, gerente-geral de comunicações.

O Ver. Hamilton Sossmeier, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Sra. Presidente, colegas vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara, plateia, é com muita honra, muita alegria que nós, neste dia, temos a honra e o privilégio de parabenizar a Gerdau que é a maior empresa brasileira, produtora de aço, uma das principais fornecedoras de aço para as Américas e de aços especiais para o Brasil e mundo. O Brasil também produz aços planos e minérios e ferro, atividades que ampliam o *mix* de produtos oferecidos ao mercado e a competitividade das operações. Além disso, é a maior recicladora da América Latina, transformando, no mundo, anualmente, milhões de toneladas de sucata em aço, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável nas regiões onde atua. As ações da empresa estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo, Nova Iorque e Madri. É uma alegria imensa saber que a história começou em 1901, na cidade de Porto Alegre, uma cidade que completou 250 anos no sábado passado, e a Gerdau, completando seus 121 anos, faz parte da história da nossa cidade. Uma pequena fábrica de pregos, chamada Pontas de Paris, e hoje, a companhia possui operações industriais em 14 países, nas Américas, Europa e Ásia – uma empresa com responsabilidade ambiental, social, com compromisso com o clima. Motivos para prestar essa singela homenagem não faltam, e assim estamos fazendo, agradecendo a ilustre presença dos senhores Thales Baleeiro e Jean Carlo Peluso, parabenizá-los em nome de toda empresa, agradecendo o compromisso, a responsabilidade e a confiança que vocês nos passam de um trabalho bem feito, com seriedade e dedicação, uma empresa que, durante a pandemia, não demitiu funcionários. Eu sempre digo que uma das maiores ações sociais no Brasil é gerar emprego, porque as pessoas não querem viver só recebendo cesta básica, alimento, esmola; as pessoas precisam de emprego, de trabalho, de oportunidades, e a empresa Gerdau é uma empresa que tem dados essas oportunidades. Muito me orgulha poder, juntamente com meus colegas vereadores, por parte de toda a Câmara, prestar esta homenagem. Eu que conheço chão de fábrica, representei várias empresas no ramo da metalurgia, entendendo a grande responsabilidade social que as empresas têm, não somente de gerar emprego, mas

também de gerar desenvolvimento da nossa Nação, do nosso Brasil; portanto, parabéns, Gerdau, vocês merecem muito mais do que nossa simples e singela homenagem. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Gostaria de dizer que é muito importante esta homenagem porque a Gerdau tem uma grande representatividade no nosso Estado e no nosso País, e duas coisas me fizeram chegar aqui para falar a vocês neste momento: primeiro, a responsabilidade social que vocês têm – sei que vocês executam muitos projetos voltados às comunidades e às pessoas que mais necessitam. Segundo, a questão da empregabilidade: a Gerdau emprega muitas e muitas famílias que dependem desse sustento. Então, parabéns à Gerdau, desejo vida longa para que vocês possam continuar, não por 121 anos, mas por muitos e muitos séculos. Muito obrigada!

Vereador Airto Ferronato (PSB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) A Gerdau é uma empresa gaúcha que ganhou o mundo; a Gerdau, enquanto empresa, é um orgulho do povo gaúcho e brasileiro, uma empresa gaúcha que se destacou, que cresceu e que se tornou multinacional. Eu, aqui em Porto Alegre, moro há 51 anos, lecionei e tenho muitos ex-alunos que ainda hoje trabalham na Gerdau, destes, muitos já se aposentaram. Então, é um convívio que se tem de longe; lá, quando eu e meus pais morávamos no interior do interior de Arvorezinha, e lá se vão mais de 60 anos, eu me lembro da compra de pregos e arames no interior, com a marca Gerdau. Lembro também, acompanhei aqui, em Porto Alegre, o crescimento da empresa – isso é obra de tantos, mas também é obra da própria cidade de Porto Alegre, que sempre reconheceu a importância de vocês e da empresa aqui na nossa cidade. Portanto, parabéns, 121 anos de história, é uma história longa e belíssima. Desejamos muitos anos pela frente, porque nós sabemos da competência de vocês e como são conduzidos os negócios lá na empresa. Um abraço, obrigado pela atenção de vocês.

Vereadora Mônica Leal (PP): Presidente Mari Pimentel, Sr. Jean e Sr. Tales, é uma honra estar aqui hoje para cumprimentá-los em nome do Frederico, do Jorge, do Klaus e do Germano, conheço toda a família há muito tempo; e também o vereador, meu colega, Ver. Hamilton Sossmeier, essa é uma justa e merecida homenagem. A Gerdau levou o Rio Grande do Sul para além de suas porteiras, é extremamente importante, nós sabemos. Eu, como jornalista, acompanhei essa trajetória, em que pese também sou amiga da família, e nós temos na Gerdau a maior empresa brasileira produtora de aço, e uma das maiores do mundo, nascida na nossa capital, iniciada como uma pequena fábrica de pregos em 1901, fato admirável, só aí já mostra a força dos gaúchos. Quero parabenizar e exaltar essa trajetória das gerações da família Johannpeter e Gerdau, simbolizando na liderança do empresário Jorge Gerdau, e hoje representada por seus gerentes aqui presentes. Parabéns a todos os funcionários do

Grupo Gerdau, que, ao longo dos seus 121 anos, contribuíram para essa solidez forjada com muita competência, sempre inovando, sempre transformando para chegar onde chegou. Parabéns, muito obrigada.

Vereadora Comandante Nádia (PP): Presidente Mari Pimentel, novamente agradeço ao colega Ver. Claudio Janta, do Solidariedade, por oportunizar que eu possa vir aqui em seu nome e meu parabenizar o Ver. Hamilton Sossmeier por essa merecida e justa homenagem. Tales, Jean, quão importante é nós termos empreendedores. E vejo que, neste plenário, alguns saíram, porque entendem que os empreendedores são aquelas pessoas que castigam os trabalhadores, mas, bem pelo contrário, são pessoas que efetivamente dão emprego, fazem a renda girar e aumentam o capital do nosso Município. É isto que nós precisamos: empreendedores corajosos que venham aqui abrir mais empregos. Durante a pandemia, vocês não despediram ninguém, seguraram firme aqueles homens e mulheres que trabalhavam e ainda trabalham na Gerdau, por entenderem que a pandemia poderia causar piores desastres para pessoas desempregadas. Muitos trabalhadores perderam empregos, micro, pequenas empresas faliram e essas pessoas não voltarão, mas vocês com nobreza, com coragem, com altivez, mantiveram os seus trabalhadores colaboradores da Gerdau. Parabéns a Gerdau por 121 anos. Parabéns, Ver. Hamilton, por esta homenagem, que eu tenho certeza que todos nós, de consciência limpa, sabemos o quanto é importante são empreendedores aqui, na nossa cidade, e que possamos, cada vez mais, tê-los como nossos amigos. Parabéns, vida longa a Gerdau, continuem, apesar de alguns. Obrigada.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): Ver.^a Mari Pimentel, cumprimento V. Exa. que preside os trabalhos; em especial, cumprimento o Ver. Hamilton Sossmeier, proponente desta homenagem; quero aqui também cumprimentar o Dr. Tales Baleeiro Teixeira e o Dr. Jean Carlo Peluso, que estão representando a Gerdau por ocasião dos 121 anos. Esses 121 anos não são 121 dias e nem 121 meses, não é? São mais de um século de uma empresa em expansão, gerando emprego, renda, genuinamente gaúcha, até medalha olímpica o André Gerdau Johannpeter já trouxe para o nosso País. Então, realmente, é um exemplo de padrão de qualidade, o próprio PGQP e tantas ações propositivas o Dr. Jorge Gerdau implementou e vem implementando não só na empresa, mas conceitos de conduta empresarial, de busca pela excelência profissional. Então, quando fala “Câmara”, fala “cidade”, esta é uma homenagem da cidade a uma empresa centenária gaúcha que merece todo o nosso apreço e reconhecimento. Ver. Hamilton, tenho certeza que falo em nome da minha bancada, a bancada do PDT, eu e o Ver. Mauro Zacher, e ficamos muito felizes hoje, aqui, em poder estar participando deste momento desta justa homenagem. Em especial queremos também, por ventura, possam transmitir àqueles que, de uma forma ou de outra, mas em especial a sua diretoria, fizeram parte dessa história e tem transformado a história do aço, em nível mundial, no que diz respeito às ações de vanguarda da Gerdau em toda a América Latina, em todo continente americano e pelo mundo afora. Parabéns, sucesso, vida longa a Gerdau. Obrigado.

Vereador Alexandre Bobadra (PSL): Presidente, gostaria de agradecer a Gerdau por tudo que fez pelo Rio Grande do Sul nesses 121 anos; parabenizar o Ver. Hamilton Sossmeier por essa excelente iniciativa. Uma empresa que começou como uma fábrica de pregos, hoje é uma das maiores siderúrgicas do mundo, faz um excelente trabalho, emprega milhares de pessoas em todo o Brasil. Vida longa à Gerdau, parabéns, vocês são um orgulho para a nossa cidade, um orgulho para o nosso Estado, um orgulho para o nosso País.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Sr. Tales Baleeiro Teixeira, representando a Gerdau, está com a palavra.

SR. TALES BALEEIRO TEIXEIRA: Sra. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, a palavra de agradecimento da Gerdau é muito forte. Esta, realmente, é a Casa do Povo. Como foi dito várias vezes aqui, a Gerdau nasceu em Porto Alegre, em 1901, com uma fábrica de pregos. Em 1940, ela começou as atividades tipicamente siderúrgicas, ampliou, na década de 1950, partiu para uma expansão no Brasil, depois, para uma expansão internacional. Então, é uma empresa, como já foi dito, que está presente em mais de dez países, possui 30 mil colaboradores diretos, que trabalham na Gerdau. É com muita honra que aceitamos esse convite. Quero agradecer, especialmente, ao Ver. Hamilton Sossmeier pela homenagem, quero agradecer também os Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras pela homenagem. Realmente nos sentimos muito honrados em estar aqui representando a Gerdau. Muito obrigado, boa tarde a todos. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Agradecemos a presença do Sr. Tales Baleeiro Teixeira e do Sr. Jean Carlo Peluso, que estão representando a Gerdau. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

(Suspendem-se os trabalhos às 15h21min.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO) – às 15h24min: Estão reabertos os trabalhos.

Dando continuidade às Comunicações, este período é destinado a homenagear o Núcleo de Segurança e Disciplina/Divisão de Segurança e Escolta da Superintendência dos Serviços Penitenciários do Estado do Rio Grande do Sul – NSD/DSE, nos termos do Requerimento nº 026/22, de autoria do Ver. Alexandre Bobadra.

Convidamos para compor a Mesa: Márcio da Rosa Machado, diretor da NSD/DSE; Fernando Barbosa Demutti, ex-diretor da DSE e atual Delegado

Penitenciário da 7ª Região; e Maria Litiele Ferraz Zanella, representante do Departamento de Execução Penal.

O Ver. Alexandre Bobadra, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PSL): Senhoras e senhores, boa tarde a todos, Sr. Presidente, colegas vereadores, telespectadores da TVCâmara, hoje essa justa homenagem à Polícia Penal do Rio Grande do Sul, o nosso Núcleo de Segurança e Disciplina também conhecido como Departamento de Segurança e Escolta. Nós temos na Mesa o nosso diretor do Núcleo, a colega Litiele, da Inteligência e do Departamento de Execução Penal e o nosso colega Demutti, delegado da região da Serra, Delegado Regional de Penitenciária. Também registro a presença da delegada Samantha; do colega Mike, do nosso sindicato; o colega Emerson Job e demais colegas. Vou citar alguns colegas aqui: João Felipe, Douglas Molina, José Luis Ilha Lopes, o presidente do sindicato, Saulo Felipe; a Patrícia Picolotto, delegada da 10ª Região e Penitenciária. Já citei aqui o diretor do Núcleo, Márcio da Rosa Machado e Litiele, representante do Departamento de Inteligência e do Departamento de Execução Penal da nossa Polícia Penal do Rio Grande do Sul. Para quem não conhece a Polícia Penal do Rio Grande do Sul, é a antiga Susepe, a Superintendência dos Serviços Penitenciários que está agora no rol do art. 144 da Constituição Federal, no capítulo da Segurança Pública. Nós temos lá a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, a Polícia Civil, a Brigada Militar e a Polícia Penal Federal, a Polícia Penal dos Estados e a Polícia Penal do Distrito Federal. Quero deixar registrado que a função da Polícia Penal do Rio Grande do Sul não é simplesmente garantir a segurança, tratamento penal e administração de mais de 150 casas prisionais, ou de 43 mil seres humanos cumprindo pena no Estado do Rio Grande do Sul; a sua função é garantir o sono de mais de 15 milhões de gaúchos. A Polícia Penal do nosso Estado é dividida em 150 presídios, em dez regiões penitenciárias. Eu fui diretor da Escola Penitenciária, da nossa Academia de Polícia Penal, mas nós temos a nossa Corregedoria, nós temos o Departamento Administrativo, nós temos o Departamento de Execução Penal, nós temos o Departamento de Tratamento Penal - são sete mil servidores das mais diversas áreas, segurança, tratamento penal e administração dos presídios. Nesse fim de semana houve um concurso para a Polícia Penal, com aproximadamente 60 mil inscritos para o concurso da Susepe do nosso Estado. Até deu uma polêmica no fim de semana, porque alguém teria pedido a suspensão do concurso, mas derrubaram a liminar. Sessenta mil pessoas procuraram esse importante concurso da Polícia Penal do nosso Estado, que é a terceira melhor remunerada no nosso País. Nós fizemos uma homenagem para o nosso GAES, que é o Grupamento de Ações Especiais da Susepe, no final do ano passado. Vamos fazer, no meio do ano, uma homenagem para a nossa Academia de Polícia Penal, da qual fui diretor-geral. E hoje, uma homenagem muito especial ao nosso Núcleo de Segurança e Disciplina, o Departamento de Segurança e Escolta, que faz entre 1.200 a quase duas mil transferências de presos, todos os meses. Quero deixar registrado também que essas transferências ocorrem dentro do Estado e para outros

Estados da Federação. Geralmente ocorrem através do transporte terrestre, mas muitas vezes os apenados são levados para outro Estado, inclusive de avião. Esses servidores, que são o primeiro braço do sistema penitenciário do Rio Grande do Sul para a nossa sociedade, quando as pessoas perguntam: "Tu trabalhas na Polícia Penal? Tu fazes o transporte de presos?"

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vereador Bobadra, primeiramente quero cumprimentar V. Exa. pela iniciativa, quero aqui penhoradamente cumprimentar o Dr. Fernando Barbosa Demutti, delegado penitenciário, também a Litiele Ferraz, do Departamento de Segurança e Execução Penal, e o Sr. Márcio Machado que é o diretor do DSE, pelo transcurso da homenagem ao Núcleo de Segurança e Disciplina/ Divisão, Segurança e Escolta da Superintendência dos Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul. Quero cumprimentar o Ver. Bobadra porque, casualmente, o senhor também é corretor de imóveis, e, hoje, na sequência, estaremos homenageando um corretor de imóveis e, aliás, a nossa galeria está repleta de colegas corretores de imóveis, e tem sido comum que eu faça homenagens à minha categoria. Então eu acho muito oportuno e importante, Ver. Bobadra, que o senhor também faça o registro e a homenagem à sua categoria. É uma categoria valorosa, a gente tem visto, porque transitamos por aí e um dos pontos altos, durante o período da pandemia, que funcionou, ininterruptamente, foi o hospital Vila Nova, onde a presença dos agentes penitenciários, por ocasião do deslocamento de presos que necessitam, muitas vezes, de um tratamento médico, é muito forte. Então a gente vê isso, e, seguidamente, em função da nossa caminhada política, estrada à fora, nas mais longínquas regiões do Rio Grande do Sul a gente vê, de vez em quando, passar o carro da Susepe, uma caminhonete. Muitas vezes também à noite, correndo risco, a gente sabe que às vezes ocorrem acidentes de carro, são pessoas que estão dando a sua vida para proteger a sociedade, dentro de um regramento, onde o poder de polícia é exercido pelo Estado, e nós temos que conviver também com os presos. Então é um papel fundamental, muito oportuno e muito importante que a Câmara se manifeste no dia de hoje, por iniciativa de V. Exa., a quem cumprimentamos, em nome da minha bancada, em nome do Ver. Mauro Zacher e em meu nome. Cumprimentos ao trabalho de vocês, que, diuturnamente, têm zelado pela sociedade, tomando conta dos presos, sim, que é uma missão difícil, deve ser muito dura, há rebeliões nos presídios e outras situações que expõem a vida do servidor da Susepe. Então, meus cumprimentos, Ver. Bobadra, parabéns pela iniciativa, conte conosco e fica aqui o registro da valorosa bancada do PDT. Muito obrigado.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde a todos, queria saudar o Dr. Fernando Barbosa Demutti, delegado penitenciário, a Dra. Litiele Ferraz, do Departamento de Segurança e Execução Penal, o Dr. Márcio Machado, diretor do DSE, saudando a vocês, saúdo a todos os seus colegas e companheiros de jornada. Parabéns, Ver. Bobadra, pela iniciativa e pela homenagem justa e merecida a esses trabalhadores que realmente,

como disse o Ver. Bins, colocam suas vidas em risco para salvar as nossas, muitas vezes. Acompanho, através do Vila Nova também, como disse o Ver. Bins, muitas vezes os carros levando e trazendo os presos. Há pouco tempo, no mês passado, eu presenciei o trabalho de vocês também, porque, infelizmente, um amigo meu faleceu na lagoa de Cidreira e o filho estava preso e precisou ser transferido para poder ir ao enterro do pai. Então, o trabalho de vocês é ímpar e muito importante para a nossa sociedade. Parabéns pelo trabalho, pelo comprometimento com que vocês o realizam e contem sempre com esta Vereadora e a bancada do PSD. Muito obrigada.

Vereador Hamilton Sossmeier (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente desta sessão, Ver.^a Mari Pimentel, cumprimento o Ver. Bobadra por essa brilhante iniciativa, também o Dr. Fernando Barbosa, delegado penitenciário, a Litiele Ferraz, do Departamento de Segurança e Execução Penal, o Márcio Machado, diretor do DSE. Quero parabenizar pela iniciativa, a gente sabe quão importante é essa homenagem ao Núcleo de Segurança e Disciplina/Divisão de Segurança e Escolta da Superintendência do Serviço Penitenciário do Estado do Rio Grande do Sul, em função de que num período tão tenso em que vivemos, a gente sabe que mais tenso ainda ficou o trabalho de vocês, no dia a dia e na luta. Eu quero aqui destacar e parabenizar essa iniciativa, pois, mais do que nunca, vocês merecem todo o nosso respeito, toda honra desta Câmara. Obrigado.

Vereador Leonel Radde (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, Presidenta; boa tarde, Ver. Bobadra, venho parabenizá-lo pela iniciativa. Boa tarde aos demais colegas que também que acompanham a sessão. É muito importante que no dia de hoje estejamos fazendo essa homenagem. Sabemos que estamos numa situação muito complexa no Estado, nós esperamos que o governo Eduardo Leite e o secretário Ranolfo tenham sensibilidade e recebam com todo carinho, respeito as demandas da nossa categoria da segurança pública e que, em breve, nós tenhamos uma resposta mais efetiva por parte do governo do Estado. Muito obrigado.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero trazer o meu abraço a todos, abraço aos servidores da Susepe que estão conosco nesta tarde; abraço a todos os servidores da Superintendência. Também sou servidor público e homenagear o serviço penitenciário é homenagear todos os servidores porque, de uma forma ou de outra, acompanho muito de perto o trabalho de vocês pela relevância do serviço que vocês prestam a toda a sociedade gaúcha. Portanto, eu não poderia deixar de registrar aqui, trazer um abraço a ti Bobadra, em meu nome – Ferronato - e em nome do meu partido PSB. Um abraço a vocês comando da Superintendência e um abraço a todos os servidores pela responsabilidade que têm. E dizer que nós cidadão, confiamos no trabalho de vocês. Parabéns!

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero começar cumprimentado o Ver. Alexandre Bobadra por essa justa e merecidíssima homenagem que faz hoje aqui, afiançado pela unanimidade dos 36 vereadores porque entendem a importância de vocês ali dentro do Núcleo. Vocês três representando um grupo grande de homens e mulheres que colocam a vida em risco. São presos que acabam ficando sob a custódia de cada um de vocês, e a gente sabe que nesse meio muito acontece, muitas pessoas falam mal dos agentes. Hoje, a Polícia Penal que acabou ganhando, por mérito de vocês, pelo trabalho de vocês, essa ascensão e tendo todo um comprometimento de guardar dentro dos presídios – vamos dizer assim – aqueles que não deve conviver com a sociedade porque cometeram ilícitos e foram julgados. Sabemos o quanto correm riscos nas audiências, quando são levados por viaturas; são homens e mulheres levando, de um lado para outro, as pessoas que deveriam estar totalmente encarceradas, sem sair para fora dos presídios. E além disso, o descaso com as polícias. Hoje estamos, infelizmente, com uma reposição da inflação que não corresponde à inflação e, simplesmente, sendo desprezadas todas as polícias por parte do governo estadual. Polícias essas – tanto a Susepe, Polícia Civil, Brigada Militar e GP – que não pararam um minuto sequer na pandemia, que correram risco também de serem infectados pelo vírus, mas que mesmo assim não deixaram de cumprir bem as suas missões. Então, somos parceiros – o Bobadra sabe – nessa busca de reconhecimento, valorização inclusive salarial e muito mais por equipamentos, viaturas condizentes e que vocês possam voltar para casa sãos e salvos para as suas famílias; e a gente sabe que infelizmente muitos não retornam. Então, a vocês do Núcleo, todos homens e mulheres que fazem esse perfeito trabalho, todo o nosso reconhecimento. O gabinete da Comandante Nádia está de portas abertas e mais do que isso, somos soldados, ombreando juntos, nessa luta constante de valorização da Polícia Penal, da Polícia Civil, da Polícia Militar e também por melhores equipamentos e viaturas para fazerem o combate à criminalidade que, cada vez mais, avança no nosso Estado do Rio Grande do Sul. Vida longa ao Núcleo e continuem o bom trabalho!

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PSL): Obrigado. Uma pequena consideração Presidente, eu vejo ali colegas que ingressaram comigo na Polícia Penal, em 2007. Lá se vão 15 anos, estamos debutando – Jobim, Valau, Felipe, Douglas, o Mike é mais novinho –, mas eu me recordo que quando ingressamos na Polícia Penal do nosso Estado a realidade era outra. E fico muito feliz de saber que, neste fim de semana, advogado, médico, psicólogo, enfermeiro, arquiteto, engenheiro, enfim todos os profissionais liberais tentaram ingressar na nossa instituição, na Polícia Penal do Estado do Rio Grande do Sul.

Eu vejo que nós temos, sim, bons equipamentos de proteção, boas viaturas, bons armamentos, mas temos algo que talvez não tenhamos em outros estados, que é o policial penal. Os colegas se dedicam, vão atrás de cursos. Nesses dias, num grupo de WhatsApp, 15 colegas estavam se organizando para fazer um curso na Argentina, pagando do próprio bolso por equipamento, estada, transporte, e cada vez mais vejo que

os servidores estão querendo melhorar, a grande maioria dos servidores já tem pós-graduação, muitos com mestrado, doutorado, como é o caso da minha amiga delegada Patrícia. A delegada Samanta faz um excelente trabalho na região de Santa Cruz, eu vejo o Demutti, que até pouco tempo era diretor do Núcleo e agora é delegado da região da serra, enfim, são pessoas como vocês que fazem a diferença. A Litiele foi minha aluna no curso preparatório para a Polícia Federal, ela foi da Brigada Militar, tem bastante experiência; o Márcio não de graça é diretor do Núcleo e é muito benquisto pelos colegas, faz uma excelente gestão. O Mike, representado a presidência do sindicato. Quero dizer a vocês que eu conversei, há pouco, por telefone, com o secretário da Administração Penitenciária, Mauro; e com o superintendente da Polícia Penal, Sr. José Giovanni, e eles têm, neste exato momento, uma reunião lá no Nugesp, que é o Núcleo de Segurança e Atendimento. Estarão presentes o Ministério Público, a Defensoria Pública, a Polícia Civil, o Poder Judiciário, a OAB e a própria Polícia Penal para a organização do ingresso dos novos presos. Essa é uma importante ferramenta de gestão que está sendo utilizada pelo governo do Estado. Tenho orgulho de ser policial penal e, assim que terminar o meu mandato, com muita satisfação, quero retornar para a instituição que amo. Tenho prazer em dizer que estive no Top Five do Brasil que mais lutou pela aprovação da nossa Polícia Penal brasileira.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Sr. Márcio da Rosa Machado está com a palavra.

SR. MÁRCIO DA ROSA MACHADO: Boa tarde a todos, primeiramente eu gostaria de agradecer, em nome de todos os policiais penais do Estado, e em especial dos agentes da Divisão de Segurança e Escolta. Para nós, este momento, é uma honra estarmos aqui numa Casa em que se debatem muitas questões sérias da nossa cidade. Participar desta homenagem, para nós, apenas reforça o nosso comprometimento com a sociedade gaúcha e aumentam o nosso prazer e o comprometimento com o nosso trabalho.

Quero agradecer a todos os vereadores que, de forma unânime, aceitaram essa homenagem, em especial ao nosso Ver. Bobadra, que está sempre lutando pela classe e pelos anseios dos policiais penais. Dizer que a Divisão de Segurança e Escolta da Susepe está sempre comprometida em executar um grande serviço, no qual nossos grandes agentes colocam a sua vida em risco para executar, da melhor forma, da forma mais segura e competente as transferências de apenados. O meu muito obrigado por tudo e a todos por esta grande homenagem. É um prazer, mais uma vez, estar aqui hoje. Uma boa tarde a todos e obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Sr. Fernando Demutti está com a palavra.

SR. FERNANDO DEMUTTI: Excelentíssima Sra. Presidente dos trabalhos, cumprimento V. Exa., na oportunidade em que cumprimento os demais vereadores da Casa. Quero fazer referência ao excelentíssimo Alexandre Bobadra pelo seu ato de generosidade com a nossa Divisão. O senhor é um homem sábio e mostrou a sua sabedoria ao colocar a imagem da nossa instituição no peito do homem mais importante do nosso País. Saiba que é uma honra dividir a farda preta com o senhor e fazemos parte da mesma instituição. A sua generosidade com esse ato, com esta homenagem nos enche de orgulho. Até pouco tempo, eu trabalhei como chefe da divisão e digo à V. Exa. que aquela divisão é composta por, mais ou menos, 100 homens e mulheres determinados, dedicados e que trabalham diuturnamente, não medindo esforços para devolver um excelente trabalho para a comunidade gaúcha. Esses servidores, muitas vezes, com recursos próprios, usam o seu tempo de folga para treinar, para se qualificar, pois essa é a única garantia que os trará de volta para casa sãos e salvos. Quero cumprimentar também os delegados penitenciários, Dra. Samanta e Dra. Patrícia que estão na tribuna, quero cumprimentar o colega Emérson Job que, até pouco tempo, presidiu os trabalhos da divisão e é um colega de muitas virtudes, é um colega que a gente tem como referência e vamos, graças a Deus, ter muitos anos pela frente ainda. Então, a homenagem é justa e acho que a divisão se sente glorificada, tem o seu trabalho reconhecido. Acho que hoje é um dia importante para a segurança pública, para a gente comemorar e celebrar juntos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Giovane Byl assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Agradecemos a presença de todos. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h49min.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB) – às 15h56min: Estão reabertos os trabalhos. Passamos à homenagem pelo transcurso dos 60 anos do Dia Mundial do Consumidor, nos termos do Requerimento nº 042/22, de autoria da Mesa Diretora. Convido a fazer parte da Mesa o Sr. José Luiz da Silva, presidente do Instituto do Consumidor Geração X; Alexandre Appel, diretor da Consumidor RS; Wambert Gomes Di Lorenzo, diretor executivo do Procon de Porto Alegre; e Júlio César Soares da Silva, diretor-presidente da Guarida Imóveis.

A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações, e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, presidente em exercício, Ver. Giovane Byl. Queridos amigos, começaria cumprimentando o Alexandre Appel. Nós nos conhecemos de longa data, estivemos juntos numa comemoração do Dia do Consumidor. Fiz questão de lá estar, por um aspecto muito importante: já fui empresária durante 15 anos. Tive bem a noção do que é ser empresária; sou consumidora, legisladora e jornalista. Então, sei muito bem o quanto é importante o Dia do Consumidor, para que todos conheçam um pouco. Professor Wambert di Lorenzo, diretor do Procon de Porto Alegre; José Luiz da Silva, Presidente do Instituto do Consumidor Geração X - já nos cumprimentamos logo na sua chegada; e aqui quero também fazer um registro ao Júlio César da Silva, da Guarida Imóveis, e me chamou muito a atenção, esses dias eu li uma matéria falando que o senhor está com a outra geração já trabalhando, o que é muito importante, formar os seus sucessores, no caso a filha. Eu acompanhei, até porque sou filha, sou sucessora e isso é extremamente importante: preparar ao longo da vida para passar o bastão em alguma oportunidade, ou não passar, ficarem juntos.

Hoje estou aqui para falar do Dia Mundial do Consumidor, quando se completam 60 anos e vejo que nós precisamos falar de direitos. E aí eu faço uma pergunta, como jornalista, como comunicadora: o cliente não é o maior patrimônio de uma empresa? O cliente não tem sempre razão? São duas perguntas básicas que sempre nos vêm à cabeça quando falamos em consumidor, que é o patrimônio de uma empresa. Assim como eleitor é patrimônio de um político, o consumidor é o patrimônio das empresas, mas, muitas vezes parece que não é. E aí eu trago alguns fatos que eu tenho acompanhado, e cito aqui que há algumas semanas um temporal atingiu Porto Alegre e a região metropolitana e deixou muitos clientes sem luz, alguns por cerca de dias, uma semana; o que significa perder tudo o que está numa geladeira, e nos casos comerciais, então, perder estoques. Isso não pode acontecer. Podemos citar também as ligações inoportunas, em horários inoportunos que invadem a esfera privada dos cidadãos, quando somos vítimas dos telefonemas de *marketing* abusivos. Eu recebi dezenas deles e muitas vezes interrompendo reuniões, ou mesmo quando estamos em algum evento familiar. O que dizer dos aposentados e idosos que sofrem com propostas de empréstimos consignados traiçoeiros, que depois precisam de ajuda para desfazê-los? Por sorte nós contamos com órgãos competentes como o Procon, no amparo aos direitos dos consumidores, que são a parte final da cadeia produtiva e peça fundamental na engrenagem que gira a sociedade. Nós precisamos dar voz às necessidades da população consumidora. E o Dia do Consumidor é, sim, uma oportunidade para nós divulgarmos que as pessoas têm que fazer o uso desse seu direito. Eu creio que é sempre importante lembrar a necessidade da manutenção de uma relação saudável e justa entre os deveres de estabelecimento comerciais, empresas, produtos e serviços e o direito dos consumidores, o bom atendimento e a valorização do público consumidor, que são todos os cidadãos, é tarefa crucial para garantir essa relação. O cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados, o respeito ao consumidor idoso, que não quer ser enganado, a privacidade, quando do telemarketing abusivo, o retorno, quando há troca de produtos comprados *on-line* ou a religação de energia elétrica para clientes não terem

maiores prejuízos, tudo isso, prezados senhores que estão no comando dessa instituição tão séria, é muito importante. Precisamos dar voz aos consumidores e contamos com a dedicação dos senhores, com o comprometimento, a lealdade a esse público que necessita. Obrigada e parabéns!

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) É uma satisfação tê-la na tribuna conversando sobre esse tema tão relevante. Quero cumprimentar V. Exa. e cumprimento toda a Mesa, Ver. Giovane, pela belíssima e oportuna homenagem que se faz no Dia do Consumidor. Quero trazer um abraço aos vereadores e vereadoras, a todos que estão conosco nesta tarde, falo em nome do meu partido PSB e em meu nome pessoal. Ver.^a Mônica, a senhora fala dos telefonemas, etc., e há mais de dez anos que eu recebo no mínimo uma ligação por dia, mais de dez anos que eu recebo uma ligação por dia. E aquela ligação diz assim: "Por favor, o Paulo..." E eu digo: "Aqui não tem Paulo há mais de dez anos! Vamos retirar esse nome da lista." E não é retirado da lista. Todos os dias recebo, no mínimo, essa ligação.

Muito bem, quem tem um pouco mais de idade, como eu tenho, sabe muito bem o que acontecia nas relações do consumidor no passado. Nós comprávamos lá no interior do Estado, no armazém, na bodega, que tinha aquela balança. E lá todos diziam que o quilo do bodegueiro pesava 800g. Todos! Muito bem, como se comprava no passado? Dizia-se o seguinte: "Não, o senhor comprou, o senhor assumiu o risco da compra..." E nós comprávamos cada bucha que era de assustar. Portanto, merecem, o amigo Appel, o José Luiz, o amigo Júlio César, amigos que estão conosco, vocês estão aqui nesta homenagem representando os lutadores de uma causa extraordinariamente nobre, que é a relação de quem fornece e de quem consome! Parabéns a vocês! Parabéns, Ver.^a Mônica! Parabéns à Mesa! Um abraço a todos e obrigado.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Ferronato.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Mônica, Ver. Giovane Byl, quero cumprimentar o Sr. José Luiz da Silva, Presidente do Instituto do Consumidor Geração X, cumprimento o meu querido amigo Alexandre Appel, do Consumidor RS; o Sr. Júlio César Soares, diretor-presidente da Guarida Imóveis; e o meu querido amigo Wambert, sempre vereador desta Casa, que não pode se fazer presente por mais tempo, esteve aqui, mas acabou tendo que se retirar.

Ver.^a Mônica, parabéns. E em seu nome cumprimento toda a Mesa Diretora por essa proposição. Sessenta anos do Dia Mundial do Consumidor - isso é muito importante! Porque, na verdade, o Procon, essa instituição une aquele que mais precisa ser acolhido num momento de dificuldade. Porque quando a gente faz uma compra, quando a gente faz alguma coisa, muitas vezes a gente recebe uma coisa estragada, recebe uma coisa que não funciona, e a quem a gente recorre? Ao Procon. Então, é o caminho direto de quem não tem voz, muitas vezes, e precisa de alguém que faça esse

acolhimento. Então, desejamos, em nome da bancada do PSD, vida longa ao Procon, para que possa continuar, junto com outras instituições, exercendo esse papel que é de acolher o consumidor. Parabéns! Vida longa ao Procon!

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver.^a Cláudia Araújo.

Vereador Cassiá Carpes (PP): Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Quero saudá-la, Ver.^a Mônica, aqui fazendo uma homenagem justa aos 60 anos do Dia do Consumidor. Quero, em nome do nosso partido, como colega, ressaltar a importância. Agora mesmo estavam me ligando ali por uma questão dessa ordem. É o dia inteiro. A demanda é importantíssima, valoriza a carreira de vocês, o Procon. O Appel, desde que eu me considero vereador da capital, fomos colegas de partido, o Appel é um batalhador dessa luta e, naturalmente, é uma coisa que vem crescendo em cima das demandas da sociedade. Não tem outro caminho. E quando o consumidor, agora mesmo com relação a uma questão de um carro ali, já tem uma reclamação, peguei o protocolo e já ia colocar para o Wambert, mas ele não está, amanhã eu tenho que falar com ele... Então, é a vida do cidadão. São famílias envolvidas, interessadas e buscando soluções. O dia a dia cresce muito em cima dessas demandas. Parabéns a vocês que têm esse tempo todo pensando no cidadão. O Appel, para mim, é uma referência nessa jornada. É uma luta no dia a dia, hora a hora, momento a momento, que, sem dúvida, nos honra muito. Ficamos muito felizes e contemplados com essa ação. Ver.^a Mônica, parabéns pelo tema, é um debate muito importante que vai ser recorrente sempre porque as demandas são muito grandes. Parabéns a todos. Obrigado.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Vereadora Mônica Leal, cumprimentando V. Exa. e cumprimentando o Ver. Giovane Byl - que preside os trabalhos -, quero saudar todos os vereadores e a Mesa por essa proposição muito oportuna no Dia Mundial do Consumidor. Permita-me fazer uma saudação especial ao José Luiz da Silva, Presidente do Instituto do Consumidor Geração X, também ao nosso querido Alexandre Appel - um amigo da família que tinha uma relação muito próxima com o meu tio Eduardo, que infelizmente nos deixou pela covid-19 -, é uma alegria te rever aqui, um comunicador que tem feito a diferença em prol da verdade. Parabéns pela tua postura no jornalismo aqui do Rio Grande do Sul. Também ao nosso querido Júlio César Soares da Silva, que, sem dúvida nenhuma, preside o conselho de uma das principais imobiliárias do Estado do Rio Grande do Sul; permita-me, Júlio, fazer uma saudação ao Élcio e ao Henrique, que te acompanham aqui, à tua esposa e a teu filho, a quem peço uma salva de palmas. (Palmas.) Obrigado pela presença da família. Também ao nosso querido Wambert Gomes Di Lorenzo, sempre vereador desta Casa e diretor do Procon. Eu mostrava agora, Ver.^a Mônica, ao Ver. Cassiá: tenho 11 ligações 011, só hoje, no meu telefone.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): É como eu digo!

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): Imaginem o abuso! Então como é relevante, como é importante, Ver. Byl, que nós tenhamos órgãos que protejam o consumidor. Permitam-me fazer uma saudação ao Dr. Júlio, nosso Conselheiro do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis; a nossa família de corretores, o Naor, nosso presidente, a Iara, segunda vice; ao Dr. Wagner, nosso superintendente; o Pires e o Fernando, que são conselheiros; o Armando, nosso presidente do sindicato; e à família Guarida Imóveis, que está toda presente aqui, lotando a nossa galeria. Quero dizer que meu mandato se confunde um pouco com os direitos do consumidor: uma das minhas primeiras leis foi a lei dos 15 minutos nas filas de banco. A gente ficava duas horas, às vezes, numa fila de banco, eu me lembro que a gente perdia o almoço inteiro - eu era funcionário da Assembleia, trabalhava com o Vieira da Cunha - tinha que ir meio-dia para a fila para ser atendido às duas da tarde. Fiz um projeto de lei e hoje os bancos respeitam os 15 minutos. Essa lei da fila é de minha autoria. Uma outra lei também na área do direito do consumidor - e quero fazer um registro aqui e agradecer à Andicom, o Dr. Dionísio que tem nos subsidiado com elementos e de teorias que abastecem o nosso mandato para que a gente possa implementar políticas públicas através de legislações em favor do consumidor -, é a lei que torna o protocolo obrigatório. Às vezes a gente não conseguia fechar uma conta bancária, não recebia documento nenhum. Hoje é obrigatório: "Eu quero encerrar minha conta, está aqui o ofício, o senhor me dá um 'recebido' e está encerrada minha conta". E tantas outras questões que também dizem respeito à obrigatoriedade de ter endereço de filial em Porto Alegre e tantas outras ações. Hoje, eu fico muito feliz de ver o Júlio aqui, de certa forma também recebendo essa homenagem em nome da Câmara, todos aqueles que de uma forma ou de outra têm feito a diferença em favor dos consumidores, que somos todos nós, mas que em especial, eu diria, o que mais dá problema é telefonia, sistema financeiro, agora a questão da luz, das contas bancárias. Mas fica o nosso registro e o meu abraço fraterno pelo trabalho de todos, em especial pelo transcurso dos 60 anos do Dia Mundial do Consumidor, proposto pela Ver.^a Mônica Leal à Mesa Diretora. Um fraterno abraço, em nome da bancada PDT, deste Vereador, dos vereadores Mauro Zacher e Márcio Bins Ely. Muito obrigado.

Vereador Hamilton Sossmeier (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Presidente Giovane Byl, que está presidindo esta sessão, Ver.^a Mônica Leal, quero parabenizá-la pela iniciativa em nome de toda a Mesa Diretora. Fui presidente da CEDECONDH e nós tivemos muitas denúncias, e uma das denúncias que a gente mais teve, inclusive é um projeto de minha autoria que está tramitando na Casa com relação à proteção dos idosos, é com relação ao grande abuso que existe, inclusive de empresas financeiras, que tem gerado um prejuízo violento, inclusive porque essas empresas que são fornecedoras de empréstimos consignados, muitas delas ficam com toda a documentação, senha e tudo desses idosos. No período que presidi essa comissão, a gente teve muitos problemas e aumentou muito, inclusive um dado me foi passado agora há pouco é que desde o início da pandemia, em março de 2020, o volume de transações do comércio digital cresceu 80%, então, com isso gera

também um abuso, muitas vezes, no consumidor, e como disse o colega Márcio Bins Ely, esse excesso de ligações que a gente recebe, essa pressão que a gente recebe, imaginem para as pessoas que têm dificuldade cultural de receber informações. Parabenizo, é muito propício trazer para a nossa Câmara Municipal o transcurso dos 60 anos do Dia Mundial do Consumidor. Parabéns, Mesa Diretora; parabéns Câmara de Vereadores por trazer este assunto à baila. Obrigado.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigado, Ver.^a Mônica, por representar a Mesa tão bem nesta homenagem; Presidente Byl, que é o vice-presidente, mas preside melhor que eu; querido Júlio César Soares da Silva que está aqui, prazer em revê-lo; José Luiz da Silva, que é presidente do Instituto; e o Alexandre Appel, que é o nosso veterano na defesa do consumidor. Estou muito feliz hoje aqui, e ouvi atentamente o Ver. Ely falando da lei dos 15 minutos, e eu fui o secretário - aquele louco - que cumpriu a lei e fechei quatro bancos numa tarde no centro de Porto Alegre: o Santander, a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil e uma agência do Banrisul. Nós fechamos para fazer cumprir a lei. Isso quer dizer que dá para cumprir a lei, inclusive contra os bancos. Fico muito feliz por estar aqui porque fui o criador do Procon, Ver.^a Mônica, pois, junto com o prefeito Fogaça, nós fizemos e criamos o Procon Porto Alegre com os mesmos funcionários que estavam na SMIC. O Procon era vinculado à SMIC, destinamos alguns funcionários da SMIC para que nós pudéssemos fazer o Procon, e isso é o que tem hoje. A cidade de Porto Alegre é uma das cidades mais avançadas no direito do consumidor, mas graças também à conscientização dos fornecedores do comércio e dos fornecedores de serviços; essas pessoas, esses empresários foram, junto com o consumidor, é verdade, junto com a Lei de Proteção ao Consumidor, o empresário e o prestador de serviço foram os que conscientizaram do direito de um e do outro. O direito do consumidor não é bom só para o fornecedor, é bom para quem fornece e para quem presta serviço. Vida longa à proteção do consumidor!

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Nobre colega, Ver.^a Mônica, saúdo V. Exa. pela iniciativa, em nome da oposição parabenizando e ao mesmo tempo saudando o Júlio César, o Zé Luiz e o grande Appel, que sempre tem uma posição crítica em relação a este tema, ao nosso presidente em exercício Giovane Byl, cidadãos e cidadãs que acompanham nossa sessão nesta tarde. Então, 15 de março é o dia que nós comemoramos o Dia Mundial do Consumidor. Há poucos dias, Appel, nos lembrávamos muito quando Procon, criado para fazer a interlocução entre o consumidor e o empresário, ou o fornecedor de um eletrodoméstico, ou até mesmo de energia elétrica... Olha o que aconteceu esses dias, nobre Ver.^a Mônica, quantos cidadãos e cidadãs a CEEE Equatorial deixou sem nenhuma informação? E o fornecedor ou o pequeno comerciante, com sua mercadoria estragando por passar 24 horas sem luz, não pode vender aquela mercadoria, porque o consumidor pode processá-lo, e aí entra o Procon orientando o cidadão em como deve proceder, o pequeno empresariado, aquele que mora na comunidade, ou o grande

também – por que não? -, pois todo mundo perdeu quando uma empresa, embora privatizada... Nós, da oposição aqui da Câmara, somos contra a privatização, mas, infelizmente, o governador tomou essa posição, e olhem em que situação deixou esses cidadãos e cidadãs, e também as empresas que foram prejudicadas! Como vão ser ressarcidas se não tiver o Procon para fazer a mediação e a orientação para buscar essas perdas? Então, Mônica, nós estamos falando de nós mesmos, do povo em si, e às vezes o vereador e a vereadora são consultados para orientá-los. Como tu podes te posicionar contrariamente a isso? É nesse sentido que se criam mecanismos de proteção ao cidadão, como é na saúde, na educação, na assistência, e, claro, do consumidor, portanto, quero parabenizá-los por ter hoje esta ação em foco na TVCâmara, e, ao mesmo tempo, que o cidadão se sinta acolhido e protegido por vocês, pelo Procon, por todas as entidades que dialogam com a humanização e o direito do cidadão. Parabéns!

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigada, Ver.^a Mônica, querido Ver. Giovane Byl, que coordena os trabalhos na tarde de hoje, quero te parabenizar, Ver.^a Mônica, pela homenagem que tu propuseste, e a Mesa Diretora afiançou, por saber da importância do Procon. Júlio César, José Luiz, Appel, querido, 60 anos do Procon, 60 anos de proteção e defesa do consumidor, através da elaboração e execução de políticas que trabalham harmonicamente e muito justa entre a relação de partes. Trabalhar com a questão de pessoas é sempre muito difícil, e o Procon tem sido o algodão entre os cristais, fazendo essa harmonização e o equilíbrio necessário entre partes, que, em dado momento, discutem. Além disso, ressalto a promoção de ações pela educação, tão importante estar educado, conhecer os seus direitos, os seus deveres também. E para vocês, do Procon, vida longa sempre! Parabéns! Continuem nessa batalha, firme, árdua, sempre honesta, dentro da ética, da transparência e da justiça, que todos nós queremos e precisamos em Porto Alegre! Parabéns!

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver.^a Comandante Nádia. Como os senhores constataram, os vereadores que aqui falaram representam os cidadãos porto-alegrenses, e todos foram inânimes em pedir respeito ao consumidor. Então, eu diria: foco na missão, senhores! Missão dada é missão cumprida e com retorno. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Muito obrigado, Ver.^a Mônica Leal. O Sr. José Luiz da Silva, Presidente do Instituto do Consumidor Geração X, ICONX, está com a palavra.

SR. JOSÉ LUIZ DA SILVA: Boa tarde, Presidente, Ver. Giovane Byl; Ver.^a Mônica Leal, a quem agradeço a manifestação. Em seus nomes, saúdo todos os demais vereadores presentes nesta homenagem ao Dia do Consumidor. Também

gostaria de deixar um registro da participação do Procon de Porto Alegre, o Dr. Wambert di Lorenzo, Sr. Alexandre Apell, o nosso companheiro e amigo; e saudar também os homenageados de hoje, o Grupo Gerdau pela passagem dos seus 121 anos, e o Núcleo de Segurança e Disciplina da Susepe. Senhoras e senhores, vou explicar um pouquinho, rapidamente, o que representam os 60 anos de defesa do consumidor mundialmente. Em 15 de março de 1962, o então Presidente norte-americano John Kennedy, em seu pronunciamento ao Congresso Americano, pediu que se criassem leis rígidas de proteção e informação do consumidor. Naquele momento, o mundo todo se voltou a esse pronunciamento do Presidente John Kennedy, que foi um pronunciamento tradicional do presidente americano ao Congresso. E começou o movimento pelos direitos do consumidor, que já eram fortes nos Estados Unidos da América. E se intensificaram na Europa, chegando ao Brasil. É importante dizer isso através da grande indústria, da indústria automobilística, da indústria de alimentação, de eletroeletrônicos, que criaram uma comunicação com os seus consumidores. Porque, naquela época, eram empresas que vinham dos Estados Unidos, grandes corporações - que não vou citar o nome -, que se anteciparam e criaram essa comunicação, que hoje nós conhecemos como Serviço de Atendimento ao Cliente, SAC. Nesses anos de luta, nós tivemos aqui no Rio Grande do Sul a primeira entidade de defesa do consumidor, a Associação de Proteção ao Consumidor (APC), em 1985, e foi um marco. O criador dessa entidade, chamava-se Dr. Renato Mottola, já falecido, mas deixou um legado enorme. Porque o movimento das pessoas, da sociedade civil se deu como entidades como a APC. Na sequência, foram criados Procons, com a criação do Procon de São Paulo, que inspirou outros Procons a serem criados pelo nosso Brasil todo. Também essa data, 15 de março, foi sacramentada na ONU, em 1983, como o Dia Mundial dos Direitos do Consumidor. Aqui no Brasil, depois, nós tivemos outros episódios superimportantes como a criação do Código de Defesa do Consumidor, em 1990, que criou um marco regulatório nessa relação. E muitas empresas tiveram que fazer uma adaptação. Hoje, muitas pessoas pensam: "Por que o Júlio César está aqui? O Júlio César Soares da Silva, da Guarida?" É uma pequena homenagem que queremos fazer ao empresariado porto-alegrense e gaúcho. Porque sem o apoio também do empresariado, a conscientização do empresariado, não adianta fazer leis, não tem nem quem fiscalize. Nós não temos fiscais no Procon. Não vou entrar aqui na questão política, mas criam-se leis e não há fiscalização. Então, não fossem os empresários, há vários empresários, graças a Deus, como o Júlio César Soares da Silva, empresário, inclusive, está toda a sua empresa aqui, reforçando o compromisso das novas gerações da empresa - ele está deixando o comando diário da empresa -, para que criem esse ambiente de respeitar o consumidor, gerar empregos, gerar renda. Vou ler aqui, rapidamente, o seu currículo e, em seu nome, homenageio todo o empresariado de bem da capital: Júlio César Soares da Silva, natural de Porto Alegre, Diretor-Presidente da Guarida Imóveis e do seu Conselho de Administração; é corretor de imóveis; advogado formado em 1990 - ano do Código de Defesa do Consumidor, Julio?; pós-graduado em direito imobiliário e em recursos humanos. Atua no mercado imobiliário gaúcho, junto a Guarida Imóveis há 45 anos, é uma vida também. Na administração de condomínios, vendas e locações; atende cerca

de 130 mil clientes, com uma equipe de 440 colaboradores e cem corretores associados, distribuídos em sete agências na capital e Interior do estado. Atualmente, exerce o cargo de conselheiro federal do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis, CRECI; conselheiro fiscal do SECOVI, e é rotariano - é uma ação social, quem é rotariano sabe o que é ser rotariano. Já foi diretor da Associação Gaúcha dos Advogados do Direito Imobiliário e Empresarial, Agadie; e Diretor-Tesoureiro e Coordenador da Comissão de Ética do Creci. Então, basicamente, Presidente, Ver. Giovane Byl, agradeço muito a oportunidade, 60 anos é uma vida, eu trabalho há 42 anos com a educação do consumidor, é uma vida dedicada a essa causa de diversas formas. A gente luta pelos direitos do consumidor; não sei quem aqui se referiu aqui a direitos e deveres, é muito importante nessa relação também. Direito o consumidor tem, mas ele tem que ter deveres. Dever de saber, de procurar, de achar a melhor opção, para que a sociedade evolua, e que não precisemos mais, no futuro, ter tantas leis, e sim, uma sociedade realmente próspera, que se respeite e que entenda cada um dentro na sua posição. O empresário é importante; o consumidor é o rei; e o estado faz uma regulação dessa relação. Que, no futuro, nós tenhamos menos regulação e mais educação. Muito obrigado a todos. Gostaríamos agora de fazer uma homenagem ao Presidente Júlio César, e em seu nome, homenageamos todos os empresários porto-alegrenses e gaúchos. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.).

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Agradecemos a presença de todos e os convidamos para fazer o registro fotográfico. Estão suspensos os trabalhos para a foto e as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h31min.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB) – às 16h38min: Estão reabertos os trabalhos. A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

Vereadora Comandante Nádia (PP): Não é Grande Expediente?

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Precisamos encerrar as Comunicações, vereadora.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no Grande Expediente. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Colocaremos em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Comandante Nádia de alteração dos períodos, para que

ela possa fazer o uso do Grande Expediente, depois retomaremos o período de Comunicações.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Eu só queria um esclarecimento: a Ver.^a Cláudia Araújo estava inscrita em liderança ou em Comunicações? Porque liderança precede tudo. Ela decide, mas precede; se for comunicações, não.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Presidente, se eu puder ter a palavra em liderança depois, eu não me oponho. Mas se eu perder o direito de falar, pois preciso falar em liderança, aí vou falar primeiro.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): A senhora decide, vereadora, pode ser depois.

Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Obrigada, Presidente Giovane Byl. Quero agradecer a gentileza também da Ver.^a Cláudia, que poderá usar seu tempo de liderança logo após, e agradecer aos colegas que aceitaram essa inversão.

Hoje, no Grande Expediente, quero destacar o tema liberdade, uma das minhas bandeiras. Primeiro, quero lembrar que, como comandante de batalhões da Brigada Militar, tirei a liberdade de muita gente. Claro, de gente ruim, de gente que fez mal para alguém, que infringiu regras e leis do convívio da sociedade. Para ser preso, neste País, era, ou é, preciso fazer um tremendo esforço. O prende e solta, conhecemos muito bem! A polícia prende; a justiça solta. Até quando o criminoso será condenado em três instâncias e por onze juízes? A minha bandeira é a liberdade de um modo geral, das pessoas de bem, do trabalhador, do empreendedor, do empresário. Aí falta coerência e sobra hipocrisia para muita gente.

Durante a pandemia, assistimos calados os mandos e desmandos de ditadores enrustidos travestidos de cientistas. O trabalhador foi mandado ficar em casa; o empregador foi obrigado a fechar o negócio; a criança e o adolescente foram afastados da escola; nós fomos forçados a usar máscara, tomar vacina e apresentar passaporte vacinal em muitos espaços. O Brasil virou a Coreia do Norte, da noite para o dia. Quem gritou essas ordens e tinha coro na plateia foi a turma da esquerda, que sempre gostou de lacrar ao apontar o dedo para militares e governos de direita. Reclamavam, e ainda reclamam, de liberdades, quando sempre tiveram total liberdade. De repente, na primeira oportunidade em busca da retomada do poder a qualquer custo, apoiaram em

amordaçar a população, quando a mesma precisava de esclarecimento e apoio, não de pânico e medo. O objetivo era bem claro: retomar o poder a qualquer custo, mesmo se a miséria tomasse conta. Uma tática antiga, suada e que quase emplacou, criaram até uma CPI para tentar encurralar o governo federal, mas não acharam nada. Agora, a mesma turma grita por liberdade de expressão no Festival de Música Lollapalooza, porém, não ouvimos um ai, quando tivemos deputados e jornalistas presos ou mandados de prisão por expressarem suas opiniões. Os artistas esquerdistas se uniram agora para enfrentar a Justiça, mas se silenciaram em momentos recentes. Ou seja, a indignação é sim seletiva - para eles, a liberdade deve existir só para um determinado grupo. Essa hipocrisia não me serve. Porém, as pessoas estão enxergando isso. As redes sociais estão aí para nos ajudar a informar, a esclarecer fatos. Não temos mais apenas uma ou duas fontes de informação, existe uma rede mundial, e as pessoas deixaram de ser inocentes. A gritaria desses pseudoartistas é bem simples de se entender, analisando pelo ponto de vista deles é claro que irão gritar "fora Bolsonaro". Afinal, o governo cortou e liquidou com os bilhões e bilhões que a classe elitista de artistas recebia do governo federal no tempo do PT. Eram artistas ricos, levando uma bolada para se apresentarem. Hoje a Lei Rouanet que segue sendo aprimorada, prioriza o artista que está começando, aquele que busca o seu lugar no cenário pela sua qualidade, por seu mérito. Repito: é bem fácil de entender a gritaria contra Bolsonaro; e vou além, é sinal de claro desespero - perderam a teta e estão vendo o crescimento do presidente para reeleição. Ou seja, serão mais quatro anos sem verba pública para artistas que fazem, como por exemplo, filmes como "Como se tornar o pior aluno da escola" que incita o abuso sexual de crianças e é um prato cheio para a pedofilia. O Tribunal Superior Eleitoral proibiu manifestações políticas de artistas do festival. Eu, como defensora da liberdade, lamento esse tipo de decisão, pois não sou hipócrita como a esquerda, porém, confesso: estou rindo por dentro. Nada como um dia após o outro! O velho ditado: Pimenta nos olhos dos outros é colírio. Ou seja, o sofrimento alheio não dói na gente.

Agora quero pedir a gentileza para o nosso diretor legislativo para passar algumas fotos, que eu quero encerrar esse Grande Expediente com uma notícia boa, uma notícia maravilhosa, uma notícia que Porto Alegre fez nessa última sexta-feira: o baile das debutantes, promovido pela Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, com o meu total apoio e empenho. Duzentas e cinquenta meninas que tiveram na última sexta-feira uma noite de sonhos; são jovens que dificilmente teriam condições de fazer qualquer tipo de festa no seu aniversário de 15 anos. Elas tiveram essa festa, se emocionaram e choraram ao lado dos pais, irmãos e amigos. Aí algumas fotos do evento (Mostra fotografias.) Ouvir de uma menina que nunca tinha sido maquiada, é triste. Mas é gratificante saber que elas tiveram essa experiência. Mostrar para elas que os sonhos são possíveis e isso nunca tem preço. Mesmo assim eu vi gente da esquerda, gente bem conhecida, dizer que o baile era uma vergonha, que era militarização dessas jovens, pois dançaram com os alunos do Colégio Militar, do Colégio Tiradentes, com os alunos do curso preparatório de oficiais da reserva do nosso Exército Brasileiro. Mas claro, são pessoas que só sabem reclamar e criticar e nunca entregaram nada para Porto Alegre. Que a nossa capital tenha mais

pessoas proativas que realizam sonhos e menos mimizentos, que só reclamam e não entregam nada de útil. Parabéns aos 250 anos de Porto Alegre! Parabéns para aqueles que contribuíram de alguma forma com esse baile de debutantes que realizou sonhos e que vai continuar realizando, porque encaminhamos um projeto de lei para que o baile de debutantes esteja no calendário oficial da nossa Porto Alegre, que na semana de aniversário Porto Alegre possa servir mais e deixar de ficar só reclamando e criticando. Parabéns, Porto Alegre e parabéns pelas debutantes!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): A Ver. Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente, Giovane Byl, liderando os trabalhos, colegas vereadores e vereadoras, eu subo a essa tribuna hoje, devido há alguns meses, na metade do ano, nós fizemos uma destinação de uma emenda impositiva para o bairro Mario Quintana, nos 250 anos de Porto Alegre. O intuito desta emenda foi levar o evento, os parabéns da cidade, também para as comunidades, para a periferia da cidade, porque eu acredito e entendo que é muito importante nós termos as nossas comunidades presentes num momento tão importante da nossa cidade, que é quando ela completa 250 anos. Infelizmente, nós, ao subirmos no palco - e eu queria retratar exatamente como aconteceu -, tinha um pessoal, uma representação que fez um bolo, muito bacana, um bolo que a gente não pensou enquanto construção do evento, para que nós pudéssemos cantar parabéns para a comunidade, e eles pediram que se eles poderiam subir no palco para fazer esta homenagem e cantar parabéns junto conosco. Eu achei maravilhosa ideia, e subiu ao palco uma liderança jovem comunitária, que é o Lucas, o Lucas subiu com o bolo e o Lucas, naquele momento, ele estava portando um adesivo "fora Bolsonaro". Naquele momento eu tirei o adesivo, não amassei nada e entreguei para a menina e disse: depois que tu saíres daqui do palco, a gente te devolve, para que nós possamos trabalhar essa questão do evento que é um evento para a cidade, dos 250 anos, de forma neutra. E eu decidi subir a essa tribuna para dizer que este momento foi infeliz, que ele não representa a Ver.^a Cláudia Araújo, que é uma vereadora que luta por causas e não por partidos. Eu nunca subo a essa tribuna para falar "fora Bolsonaro" ou "fora Lula", porque isso não me representa, o que me representa é acabar com a fila do SUS, é acabar com as pessoas esperando para serem atendidas na saúde, é ter uma educação de qualidade, é realmente trabalhar por questões voltadas à uma regularização fundiária, onde as pessoas tenham direito à moradia e essas questões que realmente são relevantes à nossa cidade. Então eu queria deixar aqui e falar ao líder da oposição, Ver. Oliboni, que também representa o Partido dos Trabalhadores, Ver.^a Laura Sito, Ver. Leonel Radde e ao Ver. Jonas Reis, o meu pedido de desculpas, porque eu acho que não foi o momento e não foi adequado acontecer, naquele momento, que era tão feliz para nossa cidade, que o nosso intuito foi trazer a comunidade para junto desta comemoração. Para encerrar, eu gostaria de dizer que

ontem eu li uma mensagem e queria deixar aqui para todos, para que nós pudéssemos pensar e refletir, porque ela realmente fala sobre este momento: é impossível mudar o passado, mas é seu dever aprender com ele. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente, neste momento, em exercício, o nobre Ver. Giovane Byl; colegas vereadores e vereadoras; público que acompanha a nossa sessão nesta tarde de segunda-feira. Estou falando em liderança da oposição e inicialmente quero agradecer à Ver.^a Cláudia, que reconhece a livre expressão do pensamento de eu utilizar o meu corpo com o que eu gosto e me sinto bem. Se num evento, numa manifestação pública, o cidadão, se nós tirarmos o direito do cidadão de se expressar, colocar um adesivo, me parece que nós estamos voltando à ditadura; então, é um gesto, uma forma muito simbólica e que a bancada do PT recebe com carinho e gratidão nesse aspecto. Convergimos, é claro, em muitos aspectos, mas creio que nós tenhamos que defender a livre expressão do pensamento. Já, quando a nobre Ver.^a Nádia falou no período de Grande Expediente, falava muito do ato, do *show* que deu, o Lollapalooza, lá, se eu me lembro, foi no Rio ou São Paulo, e que alguns artistas inclusive botaram visivelmente o “Fora, Bolsonaro”. Isso é uma livre expressão de pensamento. Houve uma adesão enorme, porque a sociedade, queira ou não, respeitando as diferenças, os demais partidos, está pedindo essa mudança, está indignada com o governo federal. Cabe aos vereadores, aos deputados, aos cidadãos, às cidadãs optarem para, quem sabe, não acontecer essa barbaridade, situação tão triste e caótica que vivemos em tempos de pandemia, em que mais de 650 mil pessoas perderam as suas vidas por demora em compra da vacina, da imunização do cidadão e da cidadã. Nós perdemos muitos colegas, muitos porto-alegrenses, muitos gaúchos, muitos brasileiros. Então, nós, sim, ficamos muito machucados, quando o governo não tem uma política de prevenção, de aderir a uma coisa que era uma obviedade – a compra das vacinas -, tanto é que foi comprovado o que dizia e diz a comunidade científica, a Organização Mundial da Saúde, que a vacina impede a morte dos cidadãos e das cidadãs. Mas o governo infelizmente radicalizou, inclusive, muitos deputados chamam até o Bolsonaro de suicida, diante de uma posição radicalizada de não comprar a vacina. Então, esse “Fora, Bolsonaro” não vem por acaso, Ver.^a Mônica, ele vem porque a sociedade sofreu muito e está sofrendo inclusive com a radicalização de programas importantes, de poder levar a dignidade às pessoas nos estados e nos municípios. Perguntem ao prefeito atual aqui, Sebastião Melo, perguntem ao governador, quantos recursos o governo federal botou aqui. Foi necessário o governo municipal buscar um financiamento fora, de U\$ 150 milhões, o que representa mais de R\$ 750 milhões para poder, enfim, ampliar uma unidade de saúde, uma escola, a pavimentação e assim por diante. Então, é uma coisa óbvia, não

vamos nos surpreender que nesta próxima eleição, a deste ano, haverá uma rejeição enorme ao governo federal, mas é natural isso. É natural! Vejam o que está acontecendo em todo o País, fora dele, a rejeição. Então, para mim, esse ato, esse momento festivo, claro que se transformou numa indignação e numa repugnância contra a política do governo federal e que nós reforçamos aqui no dia a dia. Poderia ter sido melhor, poderia ter sido escolhido melhor, mas foi o que a sociedade brasileira escolheu. Esperamos que, na próxima eleição, as pessoas escolham melhor os seus representantes para governarem para todos com saúde e dignidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-lo, Ver. Byl, vice-presidente da Casa, comandando os trabalhos, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; eu tenho visto já pela segunda ou terceira vez este fogo amigo que eu vou citar aqui, estas *fake news* que vêm do Antagonista, um programa que se diz muito ouvido. Lá diz que o Sen. Luiz Carlos Heinze, que eu conheço de antes de a família dele o conhecer, Oliboni, estaria antes assumindo o Ministério da Agricultura. São muito mal-informados. O primeiro nome que o Presidente Bolsonaro solicitou foi o do Luiz Carlos Heinze. É o homem que mais conhece o agronegócio e a agricultura neste Estado. É claro que ele não quis. E lá, o fogo amigo que parte aqui do Rio Grande do Sul está dizendo hoje, repetindo de novo, voltando à tona, quando, na realidade, quero falar aqui do Sen. Luiz Carlos Heinze. Eu trabalhava na cooperativa, jogava futebol, estudava, quando Luiz Carlos Heinze foi de Candelária para São Borja, Ver. Freitas. Um homem simples que trabalhava no Banco do Brasil, como fiscal da produção agrícola. São Borja, capital da produção do Brasil, capital do trigo do Brasil, lá conheci o Luiz Carlos Heinze, que acabou ficando na cidade, lá casou, teve filhos, foi prefeito de São Borja, deputado várias vezes, deputado federal, nem estadual foi, passou direto. Ninguém conhece mais o Estado do que o Sen. Luiz Carlos Heinze. Os outros, se eu perguntar qual é a região que deve ser a cidade tal, eles não sabem. Mas quando tu estás com ciúme de outros candidatos, falas mal de outro candidato é porque tens medo daquele candidato. Então, o nosso partido tem um grande candidato, o Sen. Luiz Carlos Heinze, que conhece todo o Estado e está dando uma ciumeira na mesma ala, na mesma linha, de centro para direita, que fica inventando esses *fake news*. Primeiro, tem que levar o candidato deles a conhecer o Rio Grande, porque não conhecem. O senador conhece cada palmo deste Estado. É um homem simples, sério, honesto e qualquer um pode ser candidato, e ele, mais do que nunca, tem referência para ser candidato. É pré-candidato. Todos os partidos têm direito a concorrer, mas, quando uns começam a inventar histórias e histórias sobre este ou aquele candidato, mostra a incompetência, a preocupação, porque não tem serviço para apresentar para a sociedade. O que vão apresentar? Vão ter que ensinar o caminho da BR-290, 285, 287, porque não conhecem o Estado. E aí ficam

apostando em *fake news* para tentar diminuir a capacidade do outro. Então, nós temos um grande senador, o melhor senador do Rio Grande, que traz bilhões de verbas para o Rio Grande, conhece o Rio Grande de ponta a ponta, e esses que estão com ciúmes que se dizem da mesma corrente estão fazendo um atraso, estão prejudicando não só a candidatura do Sen. Luiz Carlos Heinze, mas a sua candidatura, a candidatura do seu presidente que lamentavelmente está no mesmo caminho, no mesmo rumo, no mesmo segmento. Obrigado, Presidente, eu só queria fazer esse esclarecimento. O Sen. Luiz Carlos Heinze é pré-candidato a governador do Estado; ninguém conhece mais o Estado do que o Sen. Luiz Carlos. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

(O Ver. Hamilton Sossmeier assume a presidência dos trabalhos.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente, obrigado por este espaço e este momento na liderança do PSOL; vereadoras, vereadores; público que nos assiste, nos dá a honra; nos últimos dias, nós acompanhamos, Ver. Oliboni, nosso líder da oposição, com bastante alegria... Eu sou porto-alegrense, nasci em 1956 no Hospital Beneficência Portuguesa, sempre morei nesta cidade - sete mandatos, um de deputado aqui por Porto Alegre, os outros seis de vereador -, conheço muito a nossa cidade e fiquei muito contente com as comemorações dos 250 anos, mas há algo que faltou. Com todo o respeito às autoridades do Executivo municipal e às outras que participaram, até do Legislativo, mas tem algo, Ver. Oliboni, que não foi contemplado, que é a necessidade de comida do nosso povo. Um grande presente, nos 250 anos de Porto Alegre, era fazer a capital dos gaúchos e das gaúchas se diferenciar dos outros quase seis mil municípios do Brasil no combate à fome, no combate à miséria. Nós sabemos, eu tenho insistido nesta tribuna, que a FASC distribui dez mil cestas básicas ao mês, cada uma delas custa R\$ 130,00, e são compradas em Minas Gerais. Segundo a própria FASC, nós precisamos distribuir 50 mil cestas básicas ao mês em Porto Alegre, mas nós distribuimos 20% do que é necessário. Um grande presente para a população de Porto Alegre, um presente histórico, que diferenciaria realmente a nossa capital no contexto nacional, seria aumentar para pelo menos 35 mil ou 40 mil as cestas básicas ao mês doadas pelo Município. Nós temos, a cada quinzena, aqui, votado isenções para isso, para aquilo, mas para a cesta básica falta dinheiro. A ideia, com o Prefeito, era criar um cartão alimentação, no valor de R\$ 200,00, para que as pudessem comprar no mercado da esquina, no armazém do caderno. Aquilo, sim, faria enorme diferença. Essas cestas básicas, minha querida amiga Cláudia, são geralmente levadas por mulheres - a Cláudia sabe, trabalha muito com comunidades periféricas -, mesmo a cesta básica pesando em média 30kg. As mulheres vão a pé, Oliboni, e voltam a pé. E eu pergunto: por que comprar em Minas Gerais? Por que não compra aqui na Zona Sul, na Zona Norte, na

Leste, na Oeste, no Centro Histórico, onde tem mercadinho, onde tem armazém? Tem pessoas que têm problema de alimentação, como lactose, outras intolerâncias, e ela tem que poder escolher o alimento na cesta básica. Mas não pode. Nós soubemos de um caso - a própria FASC relatou, na pessoa da presidente, que é uma pessoa responsável, que eu conheço bem, que eu admiro - da pessoa receber a cesta básica e passar quase todo o mês sem usar a maior parte por não ter o gás. O que adiantou a cesta básica sem o gás? E se ela tivesse o cartão, que pode, inclusive, comprar gás - não pode comprar bebida alcóolica e nem cigarros, o resto pode... Portanto, no minimercado, no mercadinho, no armazém, que, aliás, são os grandes responsáveis no enfrentamento da pandemia, por terem distribuído cestas básicas gratuitamente nas comunidades... Eu fiquei com muito orgulho desses mercadistas, porque eu vi acontecer, eu vi eles fazerem isso. Aquilo que os grandes órgãos públicos não fizeram, eles fizeram. Mas eles precisam se desenvolver, precisam ter movimento, precisam ter dinheiro, precisam ter fluxo de caixa, precisam vender produtos. Quem vai comprar é a comunidade, mas quem vai comprar o quê, se já recebeu a cesta básica? Insuficiente, pesada, cara e não gera nada aqui, gera lá em Minas Gerais. Ora, fica aqui, Presidente, nesse momento, Hamilton Sossmeier, com o maior respeito, uma sugestão novamente ao Prefeito Sebastião Melo: uma grande maneira de agora celebrar os 250 anos da nossa capital, Porto Alegre, é alimentar os porto-alegrenses, é alimentar decentemente, é dar dignidade a milhares de famílias que precisam dela. Dez mil cestas básicas são insuficientes. O formato com que é entregue é absolutamente inadequado. A maneira, como nós podemos, de fato, Ver. Sossmeier, celebrar esses 250 anos, com eficácia, com clareza, com compromisso com a sociedade é aumentarmos, e muito, o número das cestas básicas distribuídas, e fazermos isso através de um cartão alimentação - um *voucher*, como o próprio Prefeito chamou -, em que as famílias recebem e possam, no lugar da sua escolha, via de regra, o seu próprio bairro, escolher a alimentação dentro daqueles valores já pré-estabelecidos, e, aí, sim, nós teríamos uma comemoração digna, especial, inesquecível, dos 250 anos. Eu não acredito que famílias com fome, na nossa capital, possam ter qualquer benefício com a comemoração dos 250 anos da cidade. Não acredito. Nós conhecemos o que é a miséria, nós conhecemos o que é a fome e nós sabemos o que o nosso povo está sofrendo. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Giovane Byl está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Boa tarde, Presidente em exercício, Ver. Hamilton Sossmeier, meu colega de bancada, quero agradecer também à minha colega de bancada, Ver.^a Tanise Sabino, cumprimentar os colegas vereadores, as colegas vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara, estamos chegando nos 15 meses do nosso primeiro mandato como titular, aqui na Câmara de Vereadores, estamos aprendendo diariamente a função legislativa, mas nós temos uma longa bagagem do

Orçamento Participativo. E a minha trajetória no Orçamento Participativo me ensinou que a coisa mais fácil é levantar o dedo e criticar e que um dos maiores desafios é ter a capacidade, a competência e a disposição de sentar e buscar soluções para os problemas. Ao amigo eleitor que nos assiste em casa, quero dizer que este vereador que vos fala tem o compromisso de buscar soluções para os problemas e para as demandas da nossa cidade. Eu estou muito contente, porque, nesses 250 anos da cidade, nós trouxemos uma grande notícia para o bairro Mário Quintana, através de uma articulação nossa com o Prefeito Sebastião Melo, com o Ministério da Saúde e com a Secretaria de Atenção Primária à Saúde, ao conseguirmos o valor de R\$ 1,7 milhão para a construção da nova unidade do posto de saúde Chácara da Fumaça, que está no coração do Mário Quintana. Estivemos lá no Mário Quintana, na Chácara da Fumaça, no dia 23, com o Secretário Nacional da Atenção Primária à Saúde, que veio representando o Ministério da Saúde, e anunciamos esse recurso lá na comunidade, junto com o Secretário Mauro Sparta, na área do futuro posto. E também ainda conseguimos garantir R\$ 250 mil para reforma do posto de saúde da Bom Jesus. Então, meu amigo morador da Bom Jesus, nós conseguimos R\$ 250 mil para a reforma do posto. E meu amigo, meu irmão do Mário Quintana, conseguimos R\$ 1,7 milhão para a construção de um novo posto de saúde para a nossa comunidade. Iniciei a minha fala dizendo que levantar a mão e criticar qualquer um faz, mas ter a disposição, a coragem de buscar alternativas são poucos que assim o fazem. Mas o nosso mandato tem esse compromisso de buscar solução para as demandas da nossa cidade.

Falando ainda sobre o aniversário de Porto Alegre, o nosso bairro teve uma festa muito importante, muita simbólica, no dia 26 de março, na rua 26 de março. A rua 26 de março não fica na Auxiliadora, não fica no Bom Fim, não fica na Zona Sul; a rua 26 de março, que carrega o aniversário da cidade fica no lugar com o menor IDH da cidade, que é lá no bairro Mário Quintana. A comunidade sempre organiza uma festividade e este ano teve uma festa linda. E eu quero dizer aqui, Ver.^a Cláudia Araújo, que eu tenho certeza que foi uma infelicidade, pois, conhecendo a senhora, a sua trajetória, a gente sabe que foi um momento infeliz, mas que não tirou a importância e o brilho daquele evento. O menino Lucas, que é uma liderança jovem da região, tem maturidade, então, eu tenho certeza que isso já foi sanado, já foi resolvido. Muito obrigado e seguimos trabalhando por nossa Porto Alegre e, principalmente, pelos invisíveis da nossa cidade.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. José Freitas está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Boa tarde, Presidente Hamilton; colegas vereadores; público que nos assiste. Nós conseguimos deixar um legado no aniversário de Porto Alegre, que é a versão atualizada do Hino de Porto Alegre. Quero fazer alguns agradecimentos, pois isso foi uma luta de mais de quatro anos para que o

Hino de Porto Alegre saísse da gaveta, ele estava engavetado. Com algumas parcerias, nós conseguimos tirar da gaveta o Hino de Porto Alegre.

Na gestão passada, fiz uma indicação para o governo, que não foi atendida; colocamos um projeto na Câmara, que também não passou; depois fizemos uma indicação para o prefeito Melo, que acatou essa indicação para tocar o Hino de Porto Alegre nos eventos da cidade. Até gostaria que colocassem as fotos. (Mostra fotos.)

Então, o primeiro agradecimento é ao Prefeito Melo, que foi sensível à nossa indicação em relação ao Hino de Porto Alegre. Sabemos que há muitos que não gostam de hino, mas eu gosto e, por isso, lutamos para dar valor, principalmente, ao autor também. Na sequência, o agradecimento é ao coronel Feoli, Comandante-Geral da Brigada Militar; ao sargento Flávio Luis de Lima Gonçalves, mestre da banda da Brigada Militar; ao tenente-coronel Luiz Henrique da Fonseca Compomar, ajudante geral da Brigada Militar; ao Pedro Alves Guimarães, que graciosamente cedeu o seu estúdio para que nós gravássemos a versão atualizada do Hino de Porto Alegre; e também a major Andressa, da Seção de Comunicação da Brigada Militar. Quero agradecer, então, a Brigada Militar, que foi sensível, inclusive ficaram muito contentes, porque a primeira gravação do hino foi no ano de 1964, e foi a banda da Brigada Militar que gravou. Agora, em 2022, gravou a versão atualizada do hino de Porto Alegre, por isso sou muito grato, e também, ao estúdio, porque infelizmente o estúdio de Porto Alegre está obsoleto. Agradeço, e estou encaminhando um documento à presidência para que toque o Hino de Porto Alegre nos eventos desta Casa também. Um abraço, que Deus continue nos abençoando.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Solicito que o diretor legislativo proceda à verificação de quórum para a Ordem do Dia.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Após a apuração nominal.) Sr. Presidente, doze Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores registraram suas presenças. Não há quórum para a Ordem do Dia.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 1049/21 – SUBSTITUTIVO Nº 01, de autoria dos Vers. Leonel Radde e Aldacir Oliboni, ao **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 026/21**, que reorganiza o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre (CMS/POA), e

revoga a Lei Complementar nº 277, de 20 de maio de 1992; a Lei Complementar nº 287, de 8 de janeiro de 1993; o art. 8º da Lei Complementar nº 395, de 26 de dezembro de 1996; e os arts. 2º e 3º da Lei Complementar nº 660, de 7 de dezembro de 2010. (SEI 118.00308/2021-61)

PROC. Nº 0829/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 346/21, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, que altera para Rua Verginia Rosa Vidaletti Maffei a denominação do logradouro denominado Rua Borba Gato, no Bairro Lomba do Pinheiro. (SEI 021.00158/2021-00)

PROC. Nº 1089/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 469/21, de autoria do Ver. José Freitas, que institui o Programa Creche Domiciliar no Município de Porto Alegre. (SEI 034.00447/2021-98)

PROC. Nº 1161/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 512/21, de autoria do Ver. Cassiá Carpes, que denomina Rua Brasil de Jesus Antunes Bueno o logradouro público não cadastrado conhecido como Rua C, localizado no Bairro Agronomia. (SEI 023.00028/2021-67)

PROC. Nº 1336/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 602/21, de autoria dos Vers. Alvoni Medina e José Freitas, que inclui a efeméride Dia Municipal do Evangelista Universal no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no segundo domingo do mês de agosto de cada ano. (SEI 020.00047/2021-96)

PROC. Nº 0167/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 089/22, de autoria do Ver. Alvoni Medina, que concede o título de Cidadã Emérita de Porto Alegre à senhora Wilma Erika Veit Schiefferdecker. (SEI 020.00009/2022-14)

PROC. Nº 0191/22 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 006/22, que autoriza a doação, com encargo ao Município de Viamão, de próprio municipal para fins de regularização fundiária. (SEI 118.00221/2022-75)

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0295/20 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 022/20, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, que concede o Troféu Câmara Municipal de Porto Alegre à empresa Refrigeração Dufrio Comércio e Importação Ltda. (SEI 037.00130/2020-78)

PROC. Nº 1025/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 437/21, de autoria do Ver. Kaká D'Ávila, que institui, nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto

Alegre, a Semana da Orientação Profissional para o Primeiro Emprego, a ser realizada na última semana do mês de agosto. (SEI 219.00095/2021-58)

PROC. Nº 1321/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 589/21, de autoria do Ver. José Freitas, que inclui a efeméride Dia da Bíblia no Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre – Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010, e alterações posteriores –, a ser comemorado no dia 12 de dezembro. (SEI 034.00525/2021-54)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa tarde a todos. Quero falar sobre duas propostas se der tempo, pois temos o período cronometrado. A primeira trabalhei no início da tarde com o Ver. Pablo Melo, na presença do prefeito Melo: nós reivindicamos ao prefeito Melo a criação de um sistema *on-line* para a interposição de recursos de multas na cidade de Porto Alegre, o sistema nacional, a partir do Detran, já permite que os estados e municípios apresentem esse novo sistema como uma comodidade para o usuário. É um absurdo que a cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, ainda não disponibilize essa comodidade ao cidadão. Lembrando que a possibilidade de apresentar recurso de multas *on-line* só garante o melhor acesso ao processo de defesa do condutor, porque ainda vai competir à EPTC e aos órgãos de fiscalização e julgamento de recursos da cidade de Porto Alegre avaliar se o recurso de multa está conectado com a necessidade ou não de interpor essa multa ao usuário. Estamos fazendo essa indicação ao Poder Executivo, hoje o prefeito Melo nos recebeu, e apresentamos essa demanda dos motoristas da cidade de Porto Alegre, que, muitas vezes, acabam perdendo um dia de trabalho para meramente fazer a defesa para algo que eles entenderam que foi aplicado de maneira injusta, no caso, na condução do seu veículo na cidade de Porto Alegre, quando autuado pelos agentes de fiscalização da nossa cidade. Este é um aspecto, interposição de recurso de multa *on-line* na cidade de Porto Alegre.

Uma outra reivindicação que levei hoje ao prefeito Melo, que prontamente foi acatada e conduzida ao secretário de mobilidade urbana, foi a criação de bolsões, especialmente na Av. Ipiranga. Como vocês sabem, a Av. Ipiranga está sendo recapeada em toda a sua extensão, e ainda não foi feita a pintura para a demarcação das faixas de rolamento. Como sou usuário da avenida com muita frequência, percebi que não foi feita a pintura, e trouxe para o prefeito Melo a sugestão de demarcação de um bolsão exclusivo para os motociclistas poderem parar adiante dos veículos automotores nos semáforos dos cruzamentos da Av. Ipiranga. Prontamente o prefeito acatou, ligou para o secretário de mobilidade e, hoje, neste momento, eles estão estudando o redesenho dessa sinalização horizontal aqui na avenida de Porto Alegre, e vamos levar também essa sugestão para que seja implantada em todo o novo recapeamento aqui da cidade de Porto Alegre, como uma forma de trazer mais segurança aos motociclistas, melhor

mobilidade a eles, Como nós sabemos, isso pode trazer também mais segurança aos próprios usuários dos veículos automotores, porque quando os motociclistas estacionam adiante no semáforo, naquele arrancar do semáforo, acaba trazendo menos risco de colisão naqueles corredores que ficam entre os veículos automotores. São duas sugestões simples de serem executadas. Uma é o recurso de multa *on-line* e a outra a criação de bolsões para motocicletas na cidade de Porto Alegre que vão ajudar, de maneira muito significativa, tantos aos motoristas que vão poder recorrer das multas de maneira *on-line* quanto para os motociclistas que vão ter a sua segurança garantida por poderem parar a sua moto no semáforo adiante dos veículos automotores. Duas sugestões simples que estão sendo operacionalizadas, e eu tenho certeza de que, com ideias criativas como essa, a nossa cidade acaba evoluindo com baixo custo e melhorando a qualidade de vida de todos. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Giovane Byl reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, colegas vereadoras e vereadores, eu quero, primeiro, nessa discussão de Pauta, dizer que lugar de criança é na escola. A escola foi o espaço criado, uma conquista da sociedade moderna, e as crianças lá devem estar para aprender, para conhecer, para construir conhecimento, para construir relações culturais, sociais, para, através do saber, construir a sua vida, construir-se como cidadão. Lugar de criança não é trabalhando. Criança não deve trabalhar. Criança deve construir conhecimento, inclusive através do brincar.

Eu fico surpreso que esteja correndo em Pauta um projeto de lei que diz o seguinte: “...institui, nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, a Semana da Orientação Profissional para o Primeiro Emprego...” O primeiro emprego é lá, com carteira assinada, não é na infância. E as escolas do município, majoritariamente, são de educação infantil e ensino fundamental. Portanto, são crianças e adolescentes até 14 anos na sua maioria acachapante. Então este projeto, tenho todo o respeito pelo vereador, mas este projeto poderia cair melhor no Ensino Médio. Agora não para 99 escolas, sendo que apenas duas são de Ensino Médio. Inclusive este governo está extinguindo as matrículas de Ensino Médio. Sim! Temos poucas escolas de ensino médio na capital, e o prefeito resolve extinguir as matrículas lá. Vai entender o que se passa na cabeça dos gestores em educação, sendo que a gente até hoje não conseguiu universalizar, não está universalizado o acesso ao ensino médio neste País. Nós temos muitos jovens, de 15 a 17 anos, fora da escola. A Emenda Constitucional nº 59, de 2009, estabeleceu a obrigatoriedade da educação dos 4 aos 17 anos. Uma

conquista bárbara, que nós devemos bater palmas, mas nós devemos mais do que isso, devemos lutar para que ela de fato se implemente.

Eu acho que discutir profissões na escola, isso já fazemos, em várias disciplinas, porque nós existimos na sociedade, e é através do trabalho que foi construído tudo o que conhecemos. Na disciplina de história se estudam profissões, na de geografia, em todas, em todas, em filosofia, em todas a gente discute profissões, porque tudo com que a gente se ocupa, em praticamente tudo tem profissões envolvidas. Nós devemos zelar pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e coibir as iniciativas que, por ventura, deixem turvas as intenções, não deixam elas nítidas.

Eu acho que, sim, podemos discutir o mundo do trabalho na escola e já fazemos isso; eu fazia muito, quando dava aula na EJA, para os adultos. Nós discutíamos sempre as profissões antigas, as profissões que vão surgindo. Nós discutíamos. E todos os professores fazem isso com maestria, principalmente na EJA – Educação de Jovens e Adultos. Agora, na educação infantil, a gente cantava, brincava, são crianças de 4 e 5 anos; não é o momento de pensar em profissões. É momento de brincar, de se divertir. O que precisa ser feito é ter mais laboratório nas escolas para as crianças experimentarem mais. Por que as nossas crianças não podem tentar ser cientistas? Acho que sim. E é a partir da escola, uma escola que tenha a ciência como base. Não aquela ciência como uma coisa misteriosa. Não, a partir da escola. Quando a gente está numa cozinha, muitas vezes, não sabem o que se faz na cozinha. Na cozinha se faz muita coisa com o conhecimento de química, biologia e física. Se não sabem, não têm esses conhecimentos da ciência e da natureza, não sai nada que presta na cozinha. Isso a gente precisa discutir, debater.

Quando a gente sai da escola e vira adulto, a gente se afasta desse universo e, às vezes, acha que tem que trazer um projeto de lei e implantar alguma coisa dentro da escola. Não. Vamos olhar a escola a partir do seu currículo, dos seus projetos pedagógicos, antes de produzirmos projetos de lei para mudar a educação, mexer na educação. Nós temos de entender da educação a partir da escola, principalmente da pública, e elas estão abertas para receberem as vereadoras e os vereadores. Convido vocês todos que tem intenções de mudar a educação, que façam isso primeiro, porque senão a gente pode ter projetos muito problemáticos aqui na Casa. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Kaká D'Ávila está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR KAKÁ D'ÁVILA (PSDB): Obrigado, Presidente, nobres colegas que nos acompanham de forma remota ou presencial; eu nem quero tomar muito do tempo, porque a gente tem outros assuntos mais importantes, mas só para orientar o Ver. Jonas, coisa que eu já tinha informado, mas talvez eu acho que, por estar de forma remota, deve ter falhado a comunicação aqui. É para o ensino médio. Não são para as crianças. Eu jamais faria um projeto para que as crianças de 9, 10 anos, seja lá,

enfim, crianças, trabalhem, assim como eu, que comecei a trabalhar desde muito cedo, sem orientação nenhuma, justamente para que a gente possa levar essa orientação para os jovens que estão saindo para procurar emprego no seu último ano de escola. Então é só para deixar claro isso de uma vez por todas, para que não haja essa confusão. Então não é, Ver. Jonas, para criança. Muito pelo contrário. E também não vamos esquecer dos pais, porque muitos estão desempregados, e seria uma ótima oportunidade também para ajudar os próprios pais a se recolocarem no mercado de trabalho. Então é um projeto bem bacana. Até convido o vereador a participar, se quiser, até, de repente, modificar algumas partes do projeto, se quiser fazer parte do projeto, mas, por favor, Ver. Jonas, não confunda as coisas, não é para criança, é para aqueles que já estão saindo do último ano e estão se deparando com o mercado de trabalho e precisam sim de uma orientação. Muitos não sabem fazer um currículo, muitos não sabem o que falar numa entrevista de emprego. Eles carecem disso e me procuram com muita frequência: “Kaká, nos ajuda, porque a gente precisa de uma orientação. Quais são as empresas que estão contratando? Quais são as profissões que estão em alta agora? Eu estou entrando para o ENEM agora e preciso de uma orientação, Kaká”. A gente não tem que ter medo do emprego, a gente tem que ter medo é do desemprego. Então não vamos confundir as coisas. Não é para criança. Escola, eu sei, quando a gente fala na escola, talvez a gente pense só em crianças, mas tem os adolescentes, tem aqueles que estão saindo do último ano e estão se deparando com o mercado de trabalho. Então a gente precisa dar essa orientação e esse suporte a eles. É basicamente isso. Obrigado, pessoal.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Não temos mais nenhum vereador inscrito, declaro encerrada a presente sessão. Convidamos a todos os vereadores para a próxima sessão de quarta-feira. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h39min.)

* * * * *